



Retrofit como qualificador da rua Cônego Miguel Giacca
Acadêmico Igor Costa Orientador Gustavo de Lucca

Agradecimento

O amor foi quem me trouxe aqui.

O amor de quem me ama e que acreditou que eu tenha sido muito maior do que tudo que vivi até aqui.

Minha mãe, meu pai, meu irmão.

Tia Lóka (in memorian).

Madrinha, Ana.

Ju, Gue, Cesinha, Amanda, Alice, Mariele, Lud.

A Poly.

Meu companheiro e meu amor, Maurício.

Só Deus sabe o quanto as palavras, as atitudes e a mão de cada um de vocês fizeram diferença no meu caminho, vou olhar sempre pra trás e lembrar de cada um com olhar de gratidão e felicidade por ter vocês no meu caminho.

Meu eterno obrigado, vocês venceram junto comigo.

Esse foi o maior sentido que a arquitetura me trouxe. O amor nos leva a lugares que a gente jamais imagina chegar.

Introdução	4
Problemática	5
Justificativa	8
Objetivos	10
Fundamentação Teórica	13
Contextualização Urbana	21
O recorte	27
O partido	42
Referências bibliográficas	66



Introdução

O *retrofit* surge como uma solução para edifícios abandonados ou de péssimas condições de utilização, preservando o patrimônio histórico e dando vida adequadamente aos antigos espaços (COLOMBO, 2005). Muito além de uma simples reforma, o conceito de *retrofit* está ligado à preservação da memória com o renascimento do bem arquitetônico modernizando-o e o readequando. A revitalização não se limita a edifícios e construções, mas pode ocorrer em grandes áreas urbanas ao se revitalizar parques e espaços públicos.

O estado de degradação das edificações que compõem a área de estudos é uma situação que chama a atenção. Trata-se de uma área histórica, composta por um conjunto edificado diversificado, com sobrados que datam da década de 1940 e edificações modernistas dos anos 1960, 70 e 80. Essa composição poderia ser valorizada através de novas possibilidades de usos e com melhor articulação com as ruas comerciais do entorno. Através do retrofit esse trabalho tem por aspiração dar uma *nova cara* a edificações consolidadas em um grande vazio subutilizado na rua Cônego Miguel Giacca, trabalhando espaços de conexões, identidade do local e espaços de transição e permanência.



1

Problemática

Problemática

1 **Áreas vazias** que não se constituem de qualquer desenho dentro do miolo de quadra, apesar da potencialidade de costurarem ruas importantes do centro da cidade, sobretudo as ruas Henrique Lage e Anita Garibaldi. Entre esses vazios, as edificações soltas são também lidas como sobras do processo de construção cidade – áreas subutilizadas com usos incompatíveis a sua importância histórica;

2 O **excesso de estacionamentos**, geralmente resultado de interesses imobiliários que visam especular o preço de terrenos vazios, contribui para a desqualificação do ambiente urbano na rua C. Miguel Giacca e sua consequente falta de apropriação. Tornam o espaço público pouco atrativo, o que influencia no baixo fluxo de pedestres, ainda que este seja um espaço de conexão entre áreas comerciais importantes.

4 A **ausência de desenho e de infraestrutura** (iluminação e arborização, por exemplo) também desestimulam a apropriação do espaço urbano. Um desenho de qualidade, articulador das edificações existentes e das ruas próximas, seria condicionante para um melhor uso do espaço não apenas como passagem, mas também como permanência;



Especulação imobiliária



Casa residencial da década de 50 antes e depois | Fonte: autor



Casa residencial da década de 60 antes e depois | Fonte: autor

Devido a **especulação imobiliária** a história tem sido descartada de forma cruel em meio a paisagem urbana. Casas históricas são demolidas para tornarem-se rotativos. O recorte apresenta caráter de urgência para uma intervenção, espaços da rua Cônego Miguel Giacca tem sido alvo de descaso e desuso. É uma pena a solução ter sido extrema, pois edificações além do seu potencial para novas atividades e requalificação, foi perdido a possibilidade de construção, já visto que edificações a beira não são permitidas novas construções. Ambas construções foram demolidas no segundo semestre de 2018 em meio ao processo desse trabalho.



2 *Justificativa*

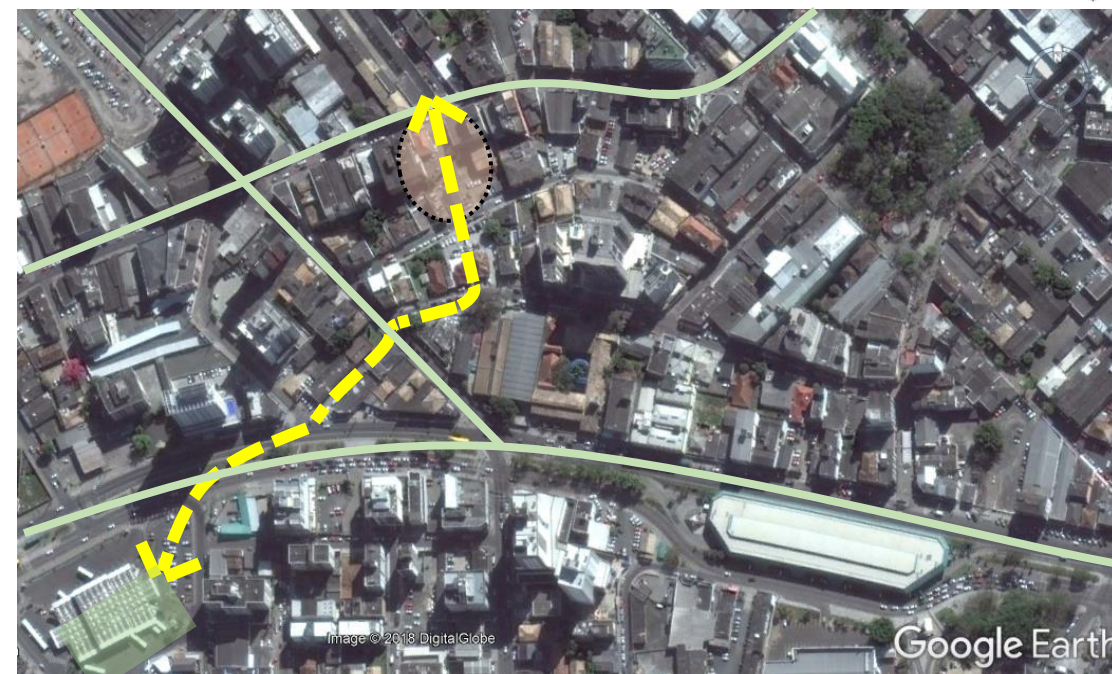
Justificativa

O percurso entre as ruas Anita Garibaldi e Henrique Lage, tradicionais eixos comerciais de Criciúma, é articulado, sobretudo, através da rua Cônego Miguel Giacca. Esta se trata de uma rua histórica da cidade e atualmente caracterizada pela predominância de lotes vazios e edificações subutilizadas. Um eixo com potencial para se consolidar como uma importante passagem de pedestres, mas a carência de um ambiente de qualidade e de usos atrativos corroboram para seu atual aspecto de abandono.

A partir de pesquisa sobre sua história, percebe-se que até os anos 1970 a rua se caracterizava pela predominância residencial. A frequência de enchentes e o próprio processo de crescimento da cidade, que foi afastando as áreas residenciais do núcleo histórico, foram, aos poucos, contribuindo para o surgimento de novos usos e apropriações, cada vez mais vinculados a serviços de apoio ao comércio existente nas ruas do entorno – costureiras, gráficas, consertos de equipamentos, garagens, etc.

A ampliação de áreas residenciais ao sul da Avenida Centenário e a própria consolidação da estação rodoviária na década de 1970 repercutiram no aumento do uso dessa área como travessia. Essa passagem, por outro lado, é caracterizada pela escassez: sem desenho de qualidade, sem arborização, muito menos uma boa iluminação no período noturno. Um local de passagem e que, acompanhando a realidade de predominância de um único uso no núcleo histórico, cada vez mais tem se tornado inseguro e desconfortável para os pedestres.

Este trabalho visa criar novas possibilidades de apropriação para essa passagem histórica da cidade. Visa articular o conjunto histórico que a caracteriza com a implantação de um novo desenho e de usos mais apropriados. É um recorte, portanto, com muitas potencialidades para melhorar a qualidade do ambiente urbano no centro da cidade, muitas vezes ofuscado pelo abandono e pela escassez de propostas.



Recorte

Rodoviária

Caminho feito através da rodoviária | Fonte: Google earth



3 *Objetivos*

Objetivo geral

Propor um projeto de revitalização urbana e arquitetônica no recorte entre as ruas Henrique Lage e Anita Garibaldi, passando, sobretudo, pela rua Cônego Miguel Giacca, no centro de Criciúma.

Objetivo específico

1 Analisar a importância da rua Cônego Miguel Giacca como espaço de passagem, articulador entre as ruas Henrique Lage e Anita Garibaldi, no centro de Criciúma.

2 Propor novos usos para edificações existentes no recorte de intervenção da rua Cônego Miguel Giacca através do conceito de *retrofit*.

4 Enfatizar a importância das edificações enquanto parte de um conjunto de relevância patrimonial;

5 Elaborar em TC1 um partido para o conjunto edificado e o espaço aberto que os articula, definindo os usos e as principais intenções projetuais e prosseguindo, em TC2, com o anteprojeto.



Street view rua Cônego Miguel Giacca Criciúma | Fonte: arquivo PMC



Street view do recorte com o partido proposto sob o | Fonte: arquivo PMC

Metodologia



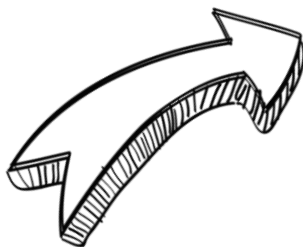
Pesquisa bibliográfica

Criar embasamento teórico e compreender os conceitos e elementos (patrimônio cultural, retrofit, vitalidade urbana e memória) a serem abordados no projeto com propósito de identificar e delimitar o recorte a ser trabalhado



Delimitação do recorte

O recorte foi definido através do levantamento de lotes subutilizados da rua Cônego Miguel Giacca. Lote com potencial de conexão entre as ruas Anita Garibaldi e Henrique Lage através da C. Miguel Giacca estimulando com que as pessoas tenham acesso a equipamentos propostos em sua transição. Escala de lote foi escolhida para realização do mesmo.



Contextualização da cidade e do bairro

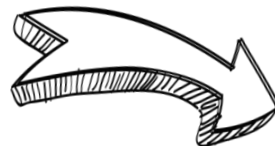
Compreender fatores históricos, sociais e econômicos da cidade, ampliando o estudo no bairro Centro, mas especificamente na Rua Cônego Miguel Giacca

Elaboração mapas (google maps, banco de dados da prefeitura) para análises do contexto urbanístico do bairro.



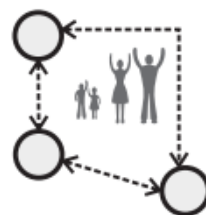
Levantamento de dados

Coleta de dados através de pesquisa iconográfica (sobre a história e coleta de fotos atuais do recorte), livros sobre a cidade de Criciúma, internet, depoimentos com a finalidade de compreender a situação atual do recorte, as necessidades, aliando a história a atualidade



Referenciais de projeto

Realizado pesquisa de referenciais de projeto que sirvam de apoio para formação de partido



Partido

Elaboração de diretrizes, usos para edificações retrofit e conceitos de projeto que visam reforçar a conexão entre elementos trabalhados no recorte





4 *Fundamentação teórica*

Patrimônio Cultural

O patrimônio cultural é constituído através de bens os quais resguardam a memória, e transmitem uma história vinculando-se com a identidade da população.

O conceito de patrimônio cultural segundo Claval (2014 apud PIMENTA, 2014, p.8) é a “preservação do bem coletivo na ânsia de garantir a identidade de um local, os costumes de um povo, não apenas com um objetivo estético, mas sim com uma carga social, compreendendo assim o espaço vivido”. Ou seja, este pode ser definido pela necessidade de resguardar um bem ou um saber, a fim de garantir o vínculo com o passado na construção do futuro.

Segundo a Constituição Federal de 1988, Art.216, o patrimônio pode ser caracterizado de diversas formas, sendo elas o patrimônio material ou imaterial, cada qual com suas especialidades quando vinculados a identidade e memória de diversos grupos sociais. Podem ser definidos como patrimônio, obras com valor histórico significativo para um determinado grupo social, definidas pelas criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Além do incentivo realizado pelo governo, seja ele federal estadual ou municipal, a fim de promover a preservação, há a necessidade do engajamento populacional na preservação, zelo e reconhecimento da importância do bem tombado. Desta forma há a necessidade de compreender as diferenças entre patrimônio material e imaterial para entendimento das edificações com valor histórico, mesmo não sendo tombadas no recorte do projeto.



Museu Augusto Casagrande Criciúma | Fonte: arquivo PMC



Residência década 50 utilizada posteriormente para retrofit | Fonte: arquivo pessoal – ago/2018

“Os habitantes da cidade deslocam-se e situam-se no espaço urbano. Nesse espaço comum, que é cotidianamente trilhado, vão sendo construídas coletivamente as fronteiras simbólicas que separam, aproximam, nivelam ou hierarquizam [...] as categorias e os grupos sociais [...]. Por esse processo, ruas, praças e monumentos transformam-se em suportes físicos de significação e lembranças compartilhadas, que passam a fazer parte da experiência ao se transformarem em balizas reconhecidas de identidades [...] e marcos de pertencimento. (ARANTES, 2000)”

O abandono dos centros, a descaracterização dos patrimônios e a subutilização do solo urbano faz com que os centros tradicionais percam a identidade de origem e passam a competir com outros centros formados na cidade, os chamados subcentros, sobretudo criados em função do rápido crescimento da cidade. Quando são tratados, estes centros submetem-se a intervenções mais radicais como já visto a renovação urbana, oferecendo a cidades, não mais que edifício de altura que intimidam a escala urbana da rua . (FRUGOLI JR., 2006 apud OLIVEIRA, 2010)

Memória

A memória é a imagem vivenciada no passado relacionada a um sentimento de identidade marcante, os quais possuem um papel importante na conservação do patrimônio das cidades, identificando e relacionando o homem como parte da sociedade e da história de um determinado local.

Segundo Claval (2014), “a memória tem a necessidade de suportes materiais onde se referenciam lembranças e símbolos”, desta forma o papel do homem passa a ser relacionado com o meio construído, reforçando o sentimento de identidade e pertencimento ao local. Tais características evitam o esquecimento da história do local e refletem o futuro a ser escrito.

O movimento moderno teve como característica marcante a renovação das paisagens urbanas. Neste movimento, houve uma intensa reflexão e reordenamento dos conceitos de funcionalidade na arquitetura e na cidade, buscando adequar-se aos padrões do homem modelo, revelando um descaso tanto com as particularidades do ser humano quanto as características históricas da cidade existente.

Segundo Ortegosa (2009), o pensamento da cidade modernista como cidade ideal começou a ser revisado a partir da década de 1960, com a necessidade de valorizar a história a partir do sentimento de pertencimento e o vínculo com o homem, característica a qual não era relevante no movimento moderno.

O reflexo da memória e identidade nas paisagens urbanas dá-se a partir da materialização da história de um povo, sua forma de lidar com a arquitetura e a construção do conjunto conformador da cidade. A paisagem urbana reflete e valoriza os costumes da população e identifica as mudanças sociais, políticas e culturais no desenho urbano, reforçando a importância histórica do lugar para o sentimento de pertencimento de seus habitantes. Dessa forma acredita-se que as pessoas utilizem e acreditem em determinado lugar através do sentimento que os espaços planejados repeitem sua história, sem descaracterizá-la, trazendo uma ideia de vitalidade.



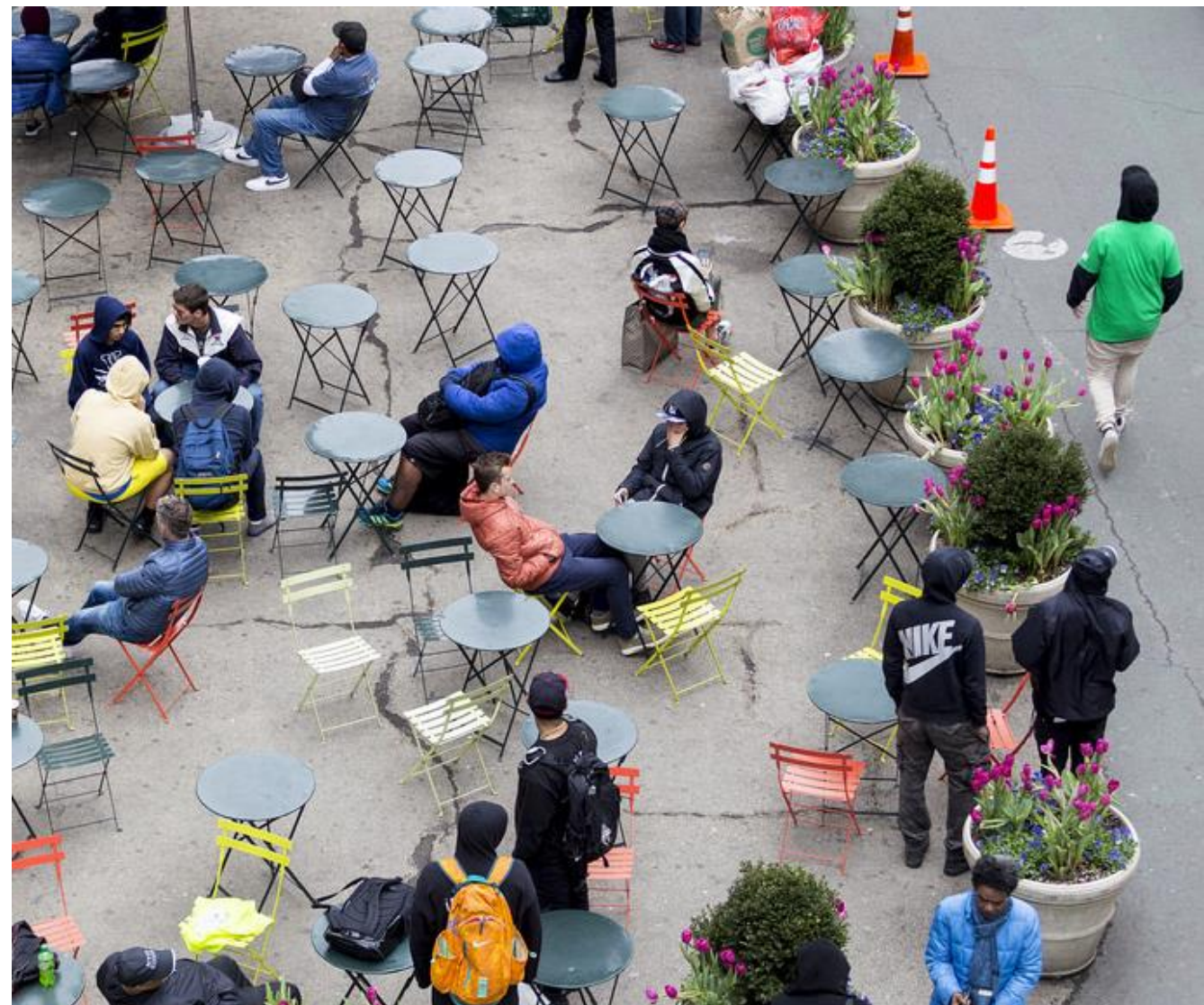
Residência década 50 | Fonte: arquivo pessoal – ago/2018

A importância da vitalidade em espaços urbanos

Um bom espaço público é aquele que reflete a diversidade e estimula *a convivência entre as pessoas sem esforço, que cria as condições necessárias para a permanência, que convida as pessoas a estarem na rua*. É a vitalidade dos espaços que atrai as pessoas e vai fazer com que escolham ou não ocupá-los, e o que garante essa vitalidade é a possibilidade de usufruir dos espaços urbanos de diversas formas.

A cultura de um lugar, sua estrutura e hierarquia social refletem a maneira como os espaços comuns são planejados e controlados e pelos padrões de uso que é feito deles. Conforme Ben Rogers: quanto mais diversificados e vivos os espaços de uma cidade, menos desigual e mais rica e democrática torna-se a sociedade. Essa afirmação sustenta-se a partir da própria definição de espaço público: *em essência, um ambiente aberto, de livre acesso e democrático*.

A ideia de *vitalidade urbana* procura sintetizar o conjunto de qualidades de um assentamento no qual as pessoas apreciem estar, geralmente, concentrador de múltiplas atividades e relações econômica. Jane Jacobs assume uma interpretação de "vitalidade" voltada para a interação social, a diversidade de usos e a "qualidade vibrante dos lugares". Segundo ela, incentivar a diversidade de usos seria a melhor forma de combater a "grande praga da monotonia" – resultante do planejamento setorizado e *monofuncional* –, promovendo segurança, atratividade e interação entre as pessoas.



Espaço público em Manhattan | Fonte: google fotos

A importância da vitalidade em espaços urbanos

Para a avaliação de espaços urbanos, no sentido do melhor atendimento às necessidades humanas é analisado as seguintes vertentes:

Vitalidade, a diversidade de usos mescla o uso residencial com áreas de trabalho e usos comerciais, como bares, restaurantes, cafés e comércio local, atrai as pessoas e torna o ambiente mais seguro e amigável. A diversidade de usos gera atividades externas que contribuem para a segurança dos espaços: mais pessoas nas ruas ajudam a inibir a criminalidade.

Fachadas ativas, a comunicação entre o nível térreo dos prédios e a calçada e a rua em frente contribui para a segurança, mas também para a atratividade do desenho urbano. Ruas mais interessantes visualmente são mais utilizadas pelas pessoas. Além disso, essa relação influencia a própria percepção que as pessoas têm da cidade e como a utilizam: Jane Jacobs diz *que são principalmente as ruas e calçadas os elementos que indicam como o espaço público é percebido e vivido pelas pessoas*.

Adequação à escala, a compatibilidade das formas e capacidades dos espaços, canais e equipamentos, com o padrão e quantidade de ações que as pessoas usualmente realizam. Construções na escala humana têm um efeito positivo na apropriação dos espaços pelas pessoas por uma razão simples: elas percebem que foram consideradas no processo de planejamento daquele espaço.

Acesso, a capacidade de acessar outras pessoas, atividades, recursos, serviços, informação ou lugares, incluindo a quantidade e diversidade de elementos que podem ser acessados.

Controle, o grau no qual o uso e o acesso aos espaços e atividades, e a sua criação, reparo, modificação e administração é controlado por aqueles que usam, trabalham ou residem no local.



O Retrofit como estratégia para revitalizar espaços históricos degradados

A evolução do tempo deixa suas marcas e isso reflete no estilo de vida da população de cada época. Como consequência, cada período apresenta uma arquitetura característica, desenvolvida para atender às necessidades daqueles habitantes. Com o passar dos anos, as edificações antigas perdem funcionalidade e precisam mudar, até mesmo, para atender às exigências técnicas e de normatização que evoluem com o tempo.

O *retrofit* surge como uma solução para edifícios abandonados ou de péssimas condições de utilização, preservando o patrimônio histórico e dando vida adequadamente aos antigos espaços (COLOMBO, 2005). Muito além de uma simples reforma, o conceito de *retrofit* está ligado à preservação da memória com o renascimento do bem arquitetônico modernizando-o e o readequando. A revitalização não se limita a edifícios e construções, mas pode ocorrer em grandes áreas urbanas ao se revitalizar parques e espaços públicos.



As etapas de uma obra de *retrofit* são: demolição controlada, reforço de estrutura, fechamento, acabamentos, substituição e, por fim, a fachada. Grandes incorporadoras e investidores compram edifícios comerciais antigos para renová-los e depois comercializá-los. Outro motivo que leva à escolha pelo Retrofit é a falta de terrenos bem localizados para a construção de novos prédios.

Comum na Europa, a demanda por este tipo de serviço tem crescido nos últimos anos em grandes cidades brasileiras como São Paulo e Rio de Janeiro, nas quais a prática vem sendo difundida para a revitalização dos centros urbanos e reocupação de prédios históricos.

Uma das principais vantagens do *retrofit* é valorizar mais o projeto no mercado imobiliário, além de torná-lo sustentável e apropriado para os tempos de hoje.

O método adotado servirá de estruturação para os edifícios soltos nos lotes, a fim de revitalizar seus usos, proporcionando melhor funcionalidade e tornando-os atrativos dentro do projeto proposto.

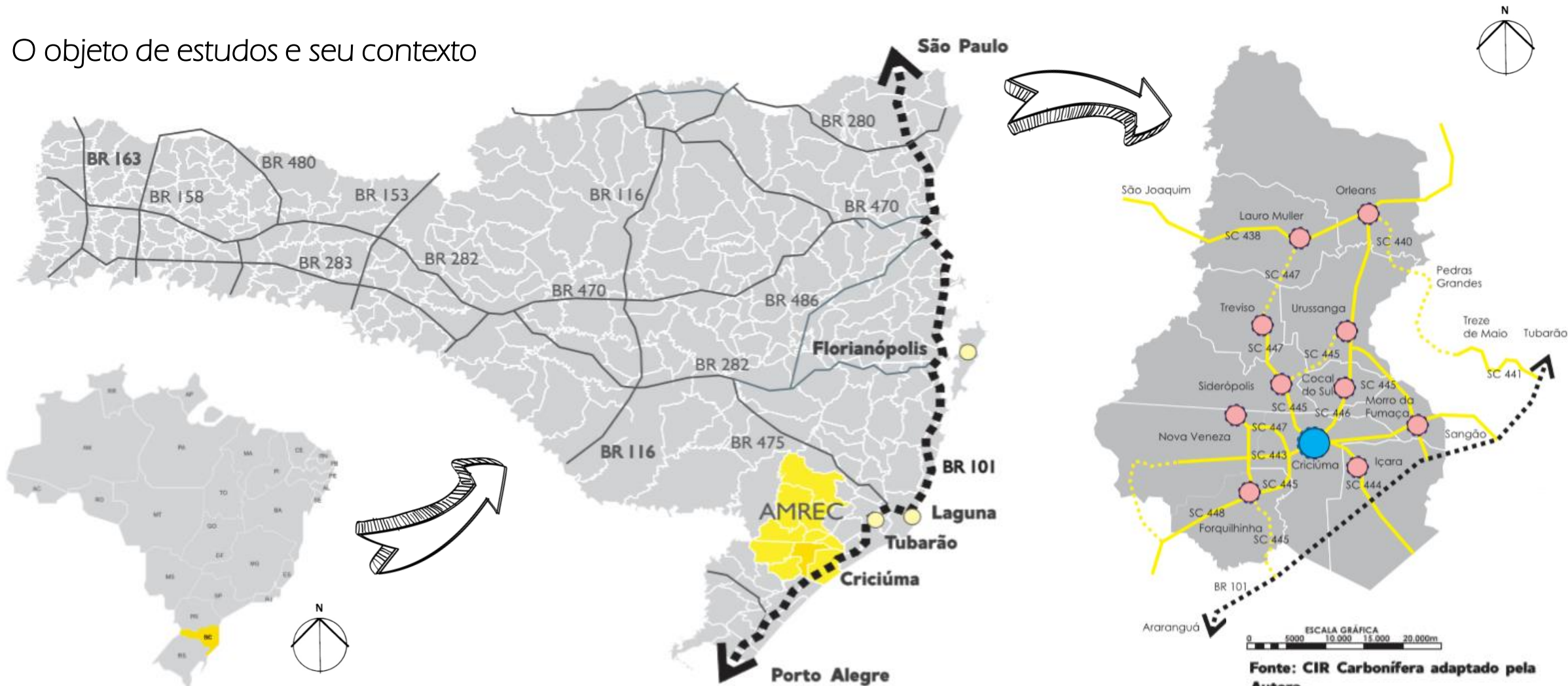


Biblioteca pública em Lisboa | Fonte: google fotos



5 *Contextualização urbana*

O objeto de estudos e seu contexto



O município de Criciúma se situa no Brasil ao sul do estado de Santa Catarina, na mesorregião do Sul Catarinense, microrregião de Criciúma. A cidade é o centro regional da região da AMREC (Associação dos municípios da região carbonífera). Criciúma segundo os dados do IBGE atualizados em 2016, possui cerca de 209.153 mil habitantes, e é considerada a principal cidade da Região Metropolitana Carbonífera e a maior cidade do sul de Santa Catarina e a Quarta maior do estado. A mesma oferece diversos serviços em escala regional como hospitais, faculdades particulares, escolas de nível técnico, equipamentos públicos.

História de Criciúma e o bairro Centro



Vista Aérea de Criciúma | Fonte: Google Fotos

De acordo com a Câmara municipal de Criciúma, anteriormente chamada Cresciúma, a cidade foi colonizada por italianos, que se deslocavam para Urussanga. Em 1980 foi fundado o núcleo colonial de Cresciúma, a região era inicialmente habitada por índios.

Em 1915 foi dado o início da exploração do carvão, que gerou a construção da Ferrovia Teresa Cristina, então Criciúma passou a ser conhecida como a cidade do carvão. Em 1973 foi dado o início a transferência da ferrovia para o sul da cidade, para dar lugar a Avenida Centenário. O que acarretou um grande desenvolvimento da cidade.

A área central de Criciúma foi marcada pela construção da Igreja São José que acarretou na construção da Praça Nereu Ramos, onde surgiu os principais comércios de Criciúma.

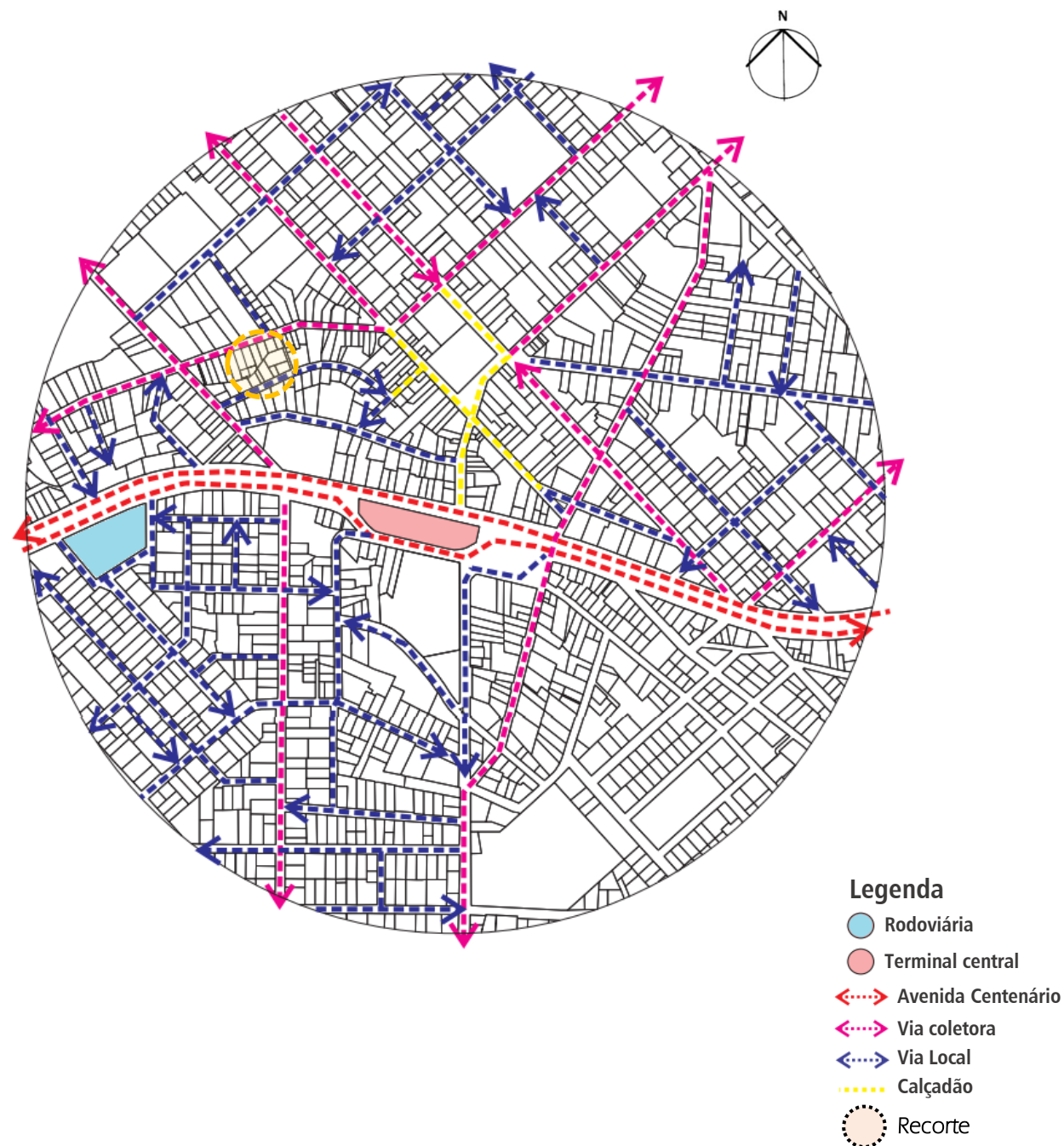
A área central é caracterizada pelo grande número de equipamentos e usos diversos concentrados em de modo que facilitem sua mobilidade dentro da cidade, por concentrar basicamente toda vida econômica, financeira e política administrativa da cidade, possuindo comércios e serviços com grande frequência de implantação. Segundo BALTHAZAR (2011) é caracterizado como uma “teia” que possibilita o relacionamento e a troca, compondo a complexidade e a diversidade que esta presente em um centro urbano. Entre essas redes de relações pode-se citar a recreativa e cultura, a política e ideológica, religiosa e a social. (BALTHAZAR, 2011).

Entre todas as atividades oferecidas pelo centro, entende-se que a presença dos mesmos atrai a população, tornando a área central um setor do espaço urbano altamente valorizado, concentrando os principais setores de atendimento da população.

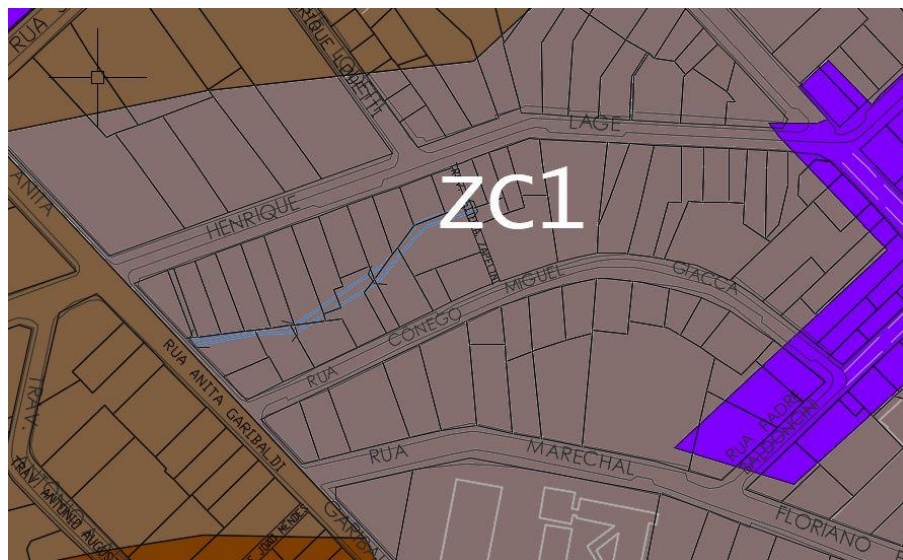
Sistema Viário

Criciúma possui um sistema viário estruturado pela ligação Leste-Oeste da avenida centenário que liga o terminal do pinheirinho ao central e a próspera, composto por vias locais e coletoras o qual finalizam o trajeto na avenida centenário.

Através das análises realizadas para o recorte proposto, a Rua Conego Miguel Giaca propõe um grande potencial de acessos: a facilidade entre a **rodoviária**, o qual conecta com as demais cidades vizinhas, o **terminal central** pela conexão com os bairros da cidade e a **avenida centenário** que também facilita o acesso por meio de automóveis.



Zoneamento – Centro de criciúma



Escala 1/3000

Mapa de zoneamento 2017

Fonte: Plano diretor de Criciúma

Município de Criciúma

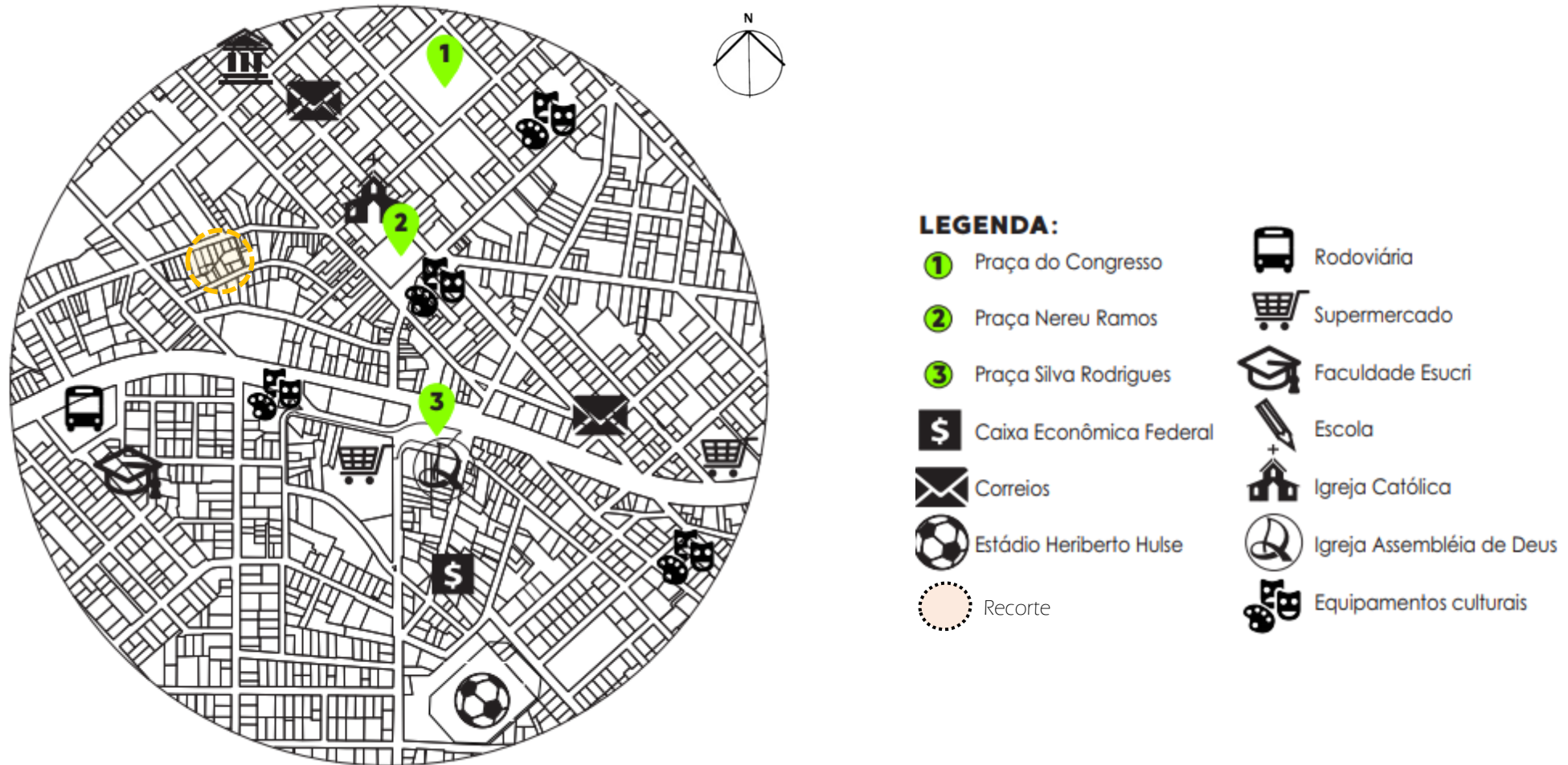
Sem escala

Uma área extremamente comercial, uso de térreo, a ideia do projeto é reutilizar essa força econômica local para promover e amplificar os costumes locais. A zona prevê áreas para alto fluxo de pessoas, introduzindo meios facilitadores de transição e permanência. O rio Criciúma é um grande condicionante, não permitindo novas construções próximo ao rio, faz com que o projeto se adapte as condições do local, se apropriando das edificações existentes.

[illegible]

Equipamentos

Grande parte dos equipamentos públicos, institucionais, de comércio e serviço, estão concentrados na área central da cidade ao norte da Av. Centenário, o núcleo original da cidade de Criciúma.



Planta em 2D | Fonte: auto cad PMC esc. s/e



6 *O recorte*

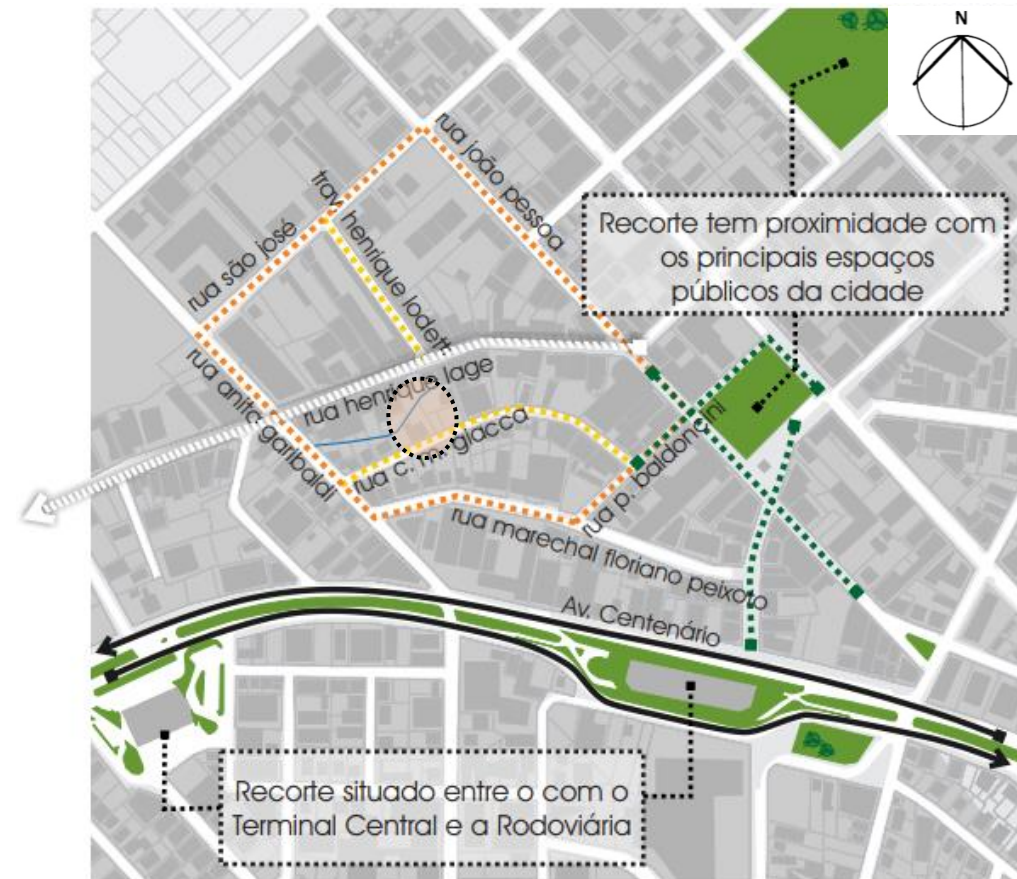
Contexto - o recorte

Recorte é circundado pelas ruas: Henrique Lage, Pedro Baldoncini, Anita Garibaldi e a Cônego Miguel Giacca. Nota-se conectividades com ruas próximas permitindo seu fechamento na praça Nereu ramos.

Entende-se a importância da Rua Henrique Lage como mentora do processo de desenvolvimento do grande centro e das demais ruas em seu entorno. Através do estudo do recorte, é fundamental trata-la em um conjunto.

“A rua nasceu com Criciúma. E a Henrique Lage se especializou no comércio. Hoje é uma espécie de “minimundo” com comércio e prestação de serviço.” BELOLI,2009.

Já a Rua cônego Miguel Giacca nasceu de um canal que fazia o recolhimento das águas do rio Criciúma para uso abastecer os moradores que mantinham suas casas voltadas para o fundo do canal. Uma pequena fabrica que situava-se na Rua Anita Garibaldi usava do canal para sobrevivência da própria fábrica. (Balthazar, 2011)



Esquema de conexões do recorte com entorno | Fonte: Jamile Zanette

● Recorte



Rua Henrique Lage Fonte: Google fotos



Rua Cônego Miguel Giacca Fonte: acervo



● Recorte

Ortofoto 2018 recorte centro | s/e



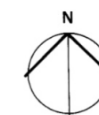
Recorte escolhido conexão H. Lage e C. Miguel

Linha do tempo – processo de desenvolvimento da área do recorte



déc de 40 | Canal construído para desviar o rio Criciúma. Utilizado para atafonas (produção de alimentos destinados a imigrantes), rio apresenta-se aos fundos das residências na Rua Henrique Lage;

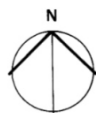
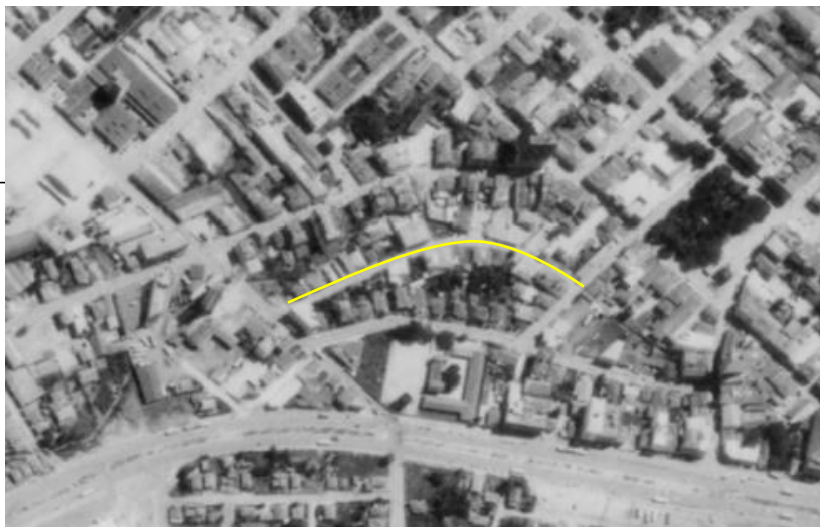
Rua Henrique Lage | Fonte: arquivo PMC



déc de 50/60 | Início da massificação no recorte, rio permanece ainda evidente e o primeiro registro de intenção da rua Cônego Miguel Giacca. Início da canalização do rio Criciúma;

Ortofoto do recorte Centro | Fonte: arquivo PMC

Linha do tempo – processo de desenvolvimento da área do recorte



déc 70 | É possível perceber a estruturação em toda extensão da Henrique Lage, nasce a avenida centenário e consolidação da rua Cônego Miguel Giacca. Rio começa ser retirado da paisagem da cidade;

Ortofoto recorte Centro | Fonte: arquivo PMC

1978 | Maior tragédia com repercussão nacional acontece em Criciúma entre a Rua Henrique Lage e a rua Cônego Miguel Giacca. Prédio onde funcionava a Casa das blusas e confecções LTDA. Proprietário do prédio Raul de Oliveira e Olívio Francisco de Aguiar forjaram a explosão, através da galeria que acontecia ao lado do Bortoluzzi Center. Cerca de 20 mortos, o sentimento de pânico de toda cidade perpetuou no grande buraco com tapume que permaneceu ao longo dos anos naquele recorte. Edifícios os quais circundavam também sofreram abalos na época;



Bombeiros retirando os corpos do local |
Fonte: Jornal Criciúma 1978

Linha do tempo – processo de desenvolvimento da área do recorte



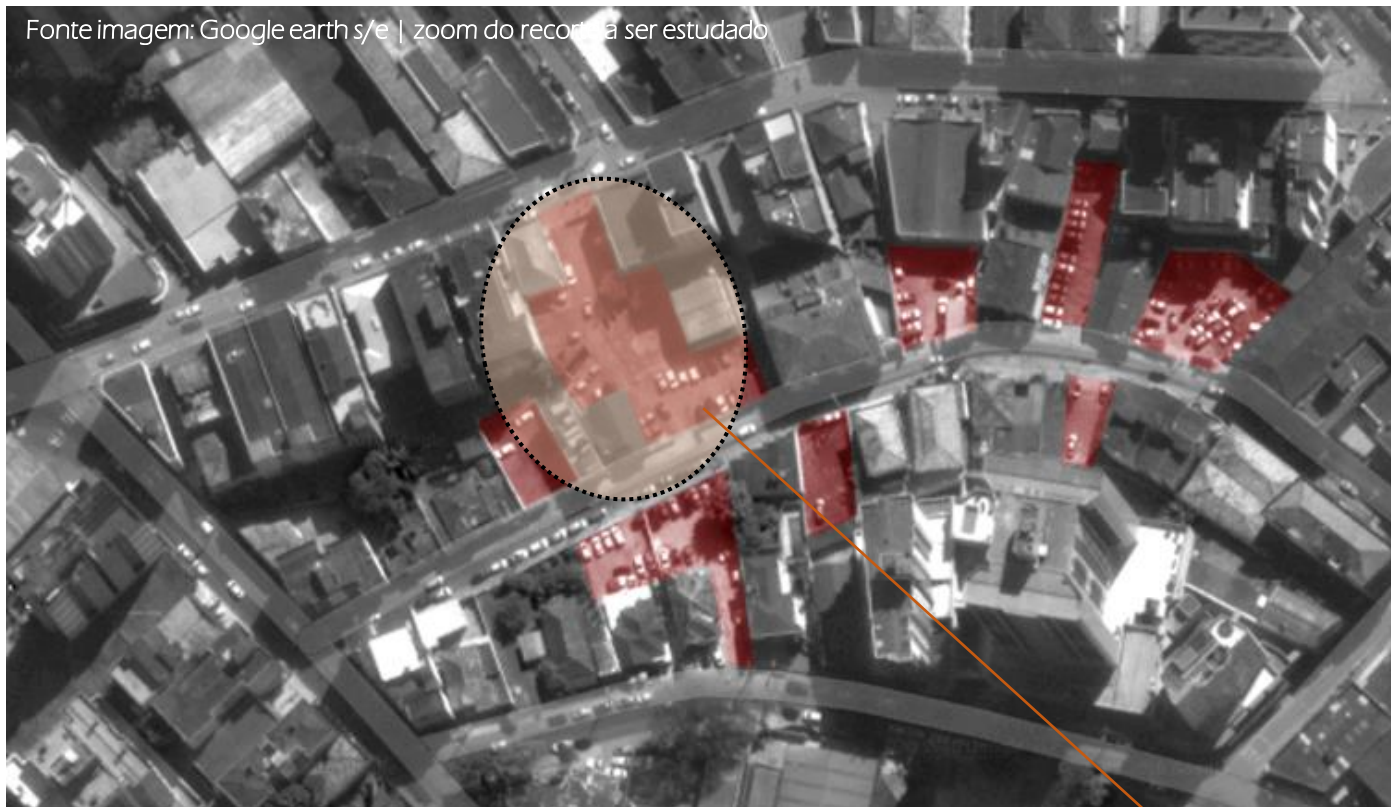
Ortofoto 2000 | Fonte: google earth

90/2000 | A cidade de Criciúma passou por cima do seu rio e o mesmo está respondendo a agressão sofrida, com o transbordamento dos canais subterrâneos em decorrência das fortes chuvas. Após a canalização, pequenos pontos do rio ficaram expostos. Os espaços e lotes subutilizados mesmo com toda infraestrutura disponível em toda extensão da rua, tornam-se rotativos até os dias de hoje. Casas da época encontram-se em completo abandono ou em desuso.

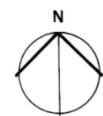
 Recorte

Análise dos lotes subutilizados da área do recorte

Fonte imagem: Google earth s/e | zoom do recorte a ser estudado



Através do levantamento geral da rua, lotes subutilizados foram identificados na rua Cônego Miguel Giaca, hoje destinados a estacionamentos rotativos, **identifica-se os grandes vazios mal aproveitados com áreas de grande potencial de requalificação**. Lotes ociosos que não promovem nenhum tipo de atratividade, estímulo a transição, sem nenhum equipamento de apoio, função, segurança ou arborização adequada a qualidade urbana.



Fonte imagem: sketup s/e

O recorte escolhido apresenta um grande potencial de conexão entre as ruas Anita Garibaldi, Cônego Miguel Giacca e Henrique Lage. Possuindo edificações de interesse patrimonial soltas no lote.

Levantamento iconográfico da Rua Cônego Miguel Giacca

Além do levantamento de lotes subutilizados da rua, busca-se a análise de gabarito das edificações existente da Rua **Cônego Miguel Giacca** para melhor entendimento e apropriação do recorte. Busca-se no projeto a seguir respeitar as linhas de força, elencar edificações com potencial para intervenção, respeitando a hierarquia do local para que o projeto possa de forma harmônica ter um resultado palpável e acessível aos futuros usuários.

Análise de fachadas, estudo de gabaritos e usos - Levantamento iconográfico

Edifício residencial
3 pavimentos + térreo garagem
Consolidado



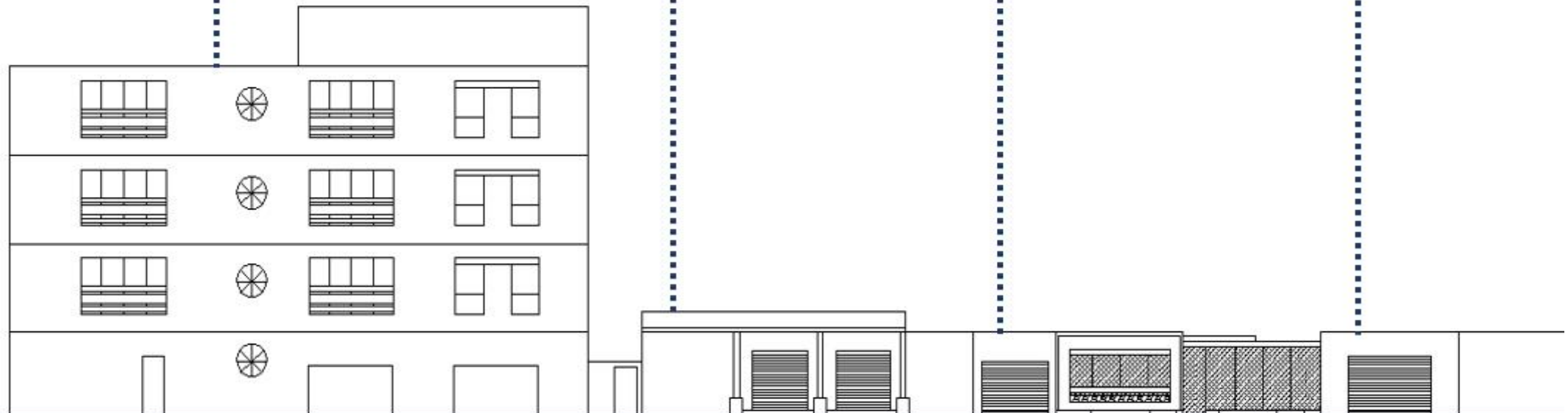
Casa residencial déc 50
Caráter patrimonial
Abandono



Casa residencial déc 50
Caráter patrimonial
Abandono



Anexo da residencial
Subutilizado



Análise de fachadas, estudo de gabaritos e usos - Levantamento iconográfico

Estacionamento rotativo

Subutilizado



Sobrado déc 60

Consolidado



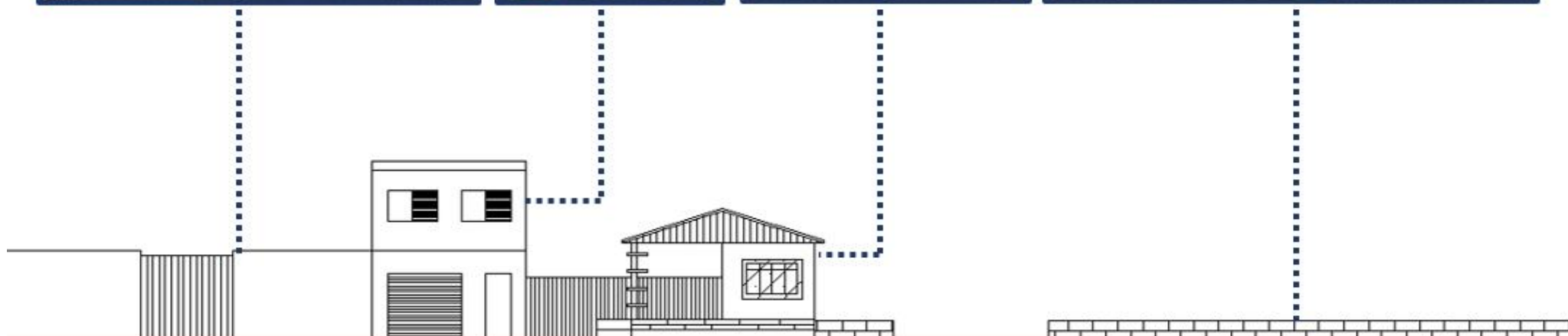
Casa residencial déc 60

Consolidado



Grande estacionamento rotativo com 2 casas
déc 50 soltos no lote + Rio Criciúma aparente

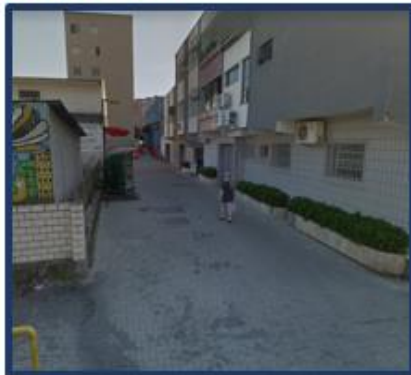
Subutilizado



Análise de fachadas, estudo de gabaritos e usos - Levantamento iconográfico

Eixo pedestre (via Henrique Lage)
com edifícios de uso misto

Consolidado



Eixo pedestre (via Henrique Lage)
com edifícios de uso misto

Consolidado



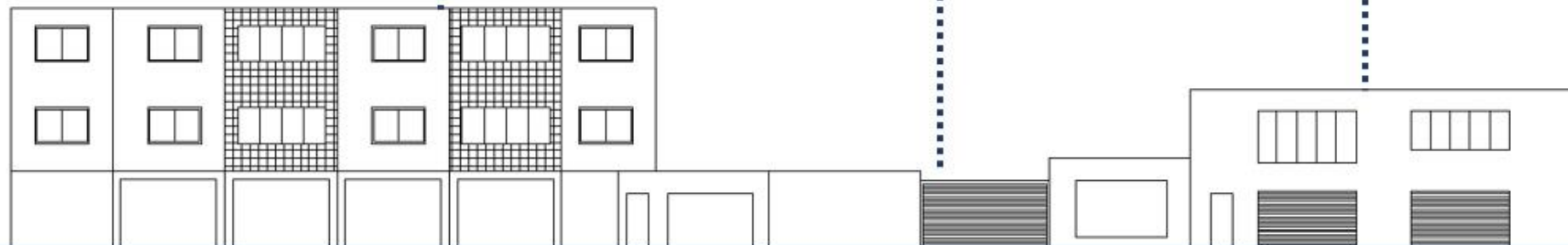
Comércio

Consolidado



Sobrado déc 70 + Comércio

Consolidado



Análise de fachadas, estudo de gabaritos e usos - Levantamento iconográfico



Estacionamento rotativo

Subutilizado

Comércio

Abandonado

Estacionamento rotativo

Subutilizado



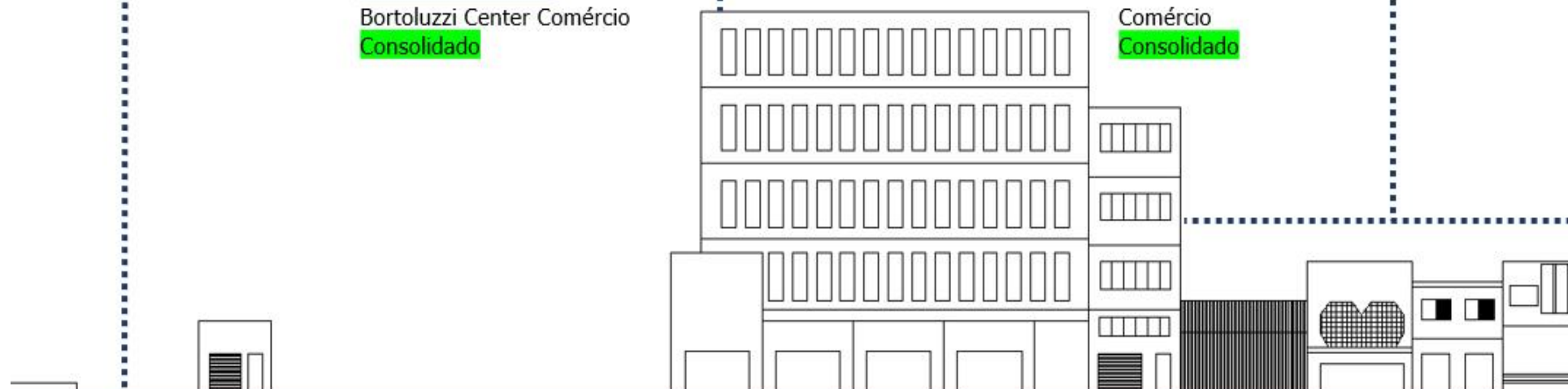
Bortoluzzi Center Comércio

Consolidado



Comércio

Consolidado



Análise de fachadas, estudo de gabaritos e usos - Levantamento iconográfico

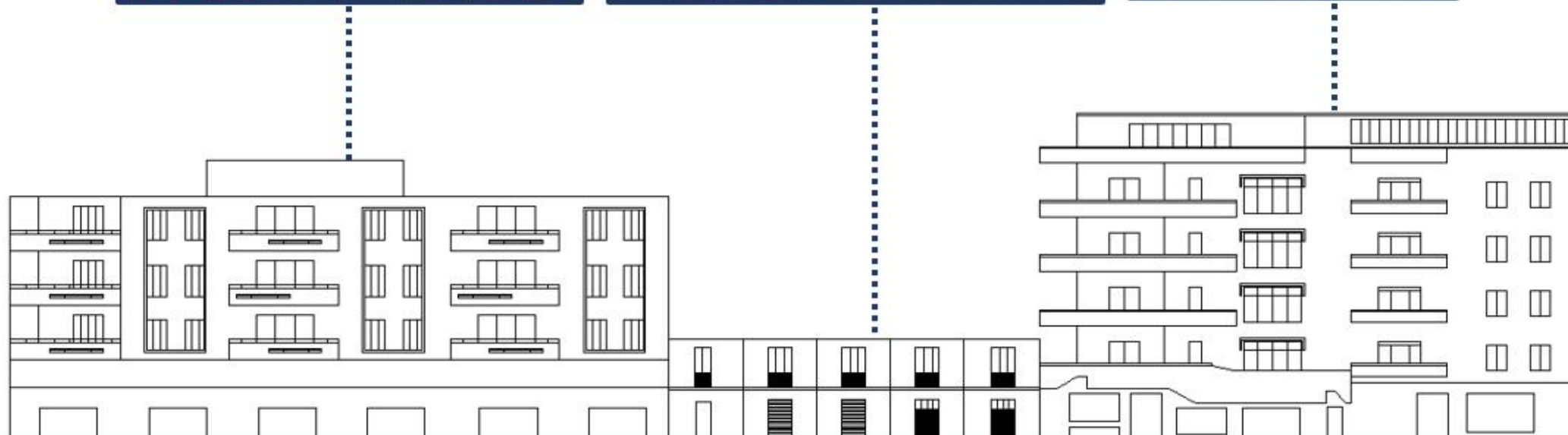
Edifício residencial déc 60
3 pavimentos + térreo + comércio
Consolidado



Edifício residencial déc 60
1 pavimento + térreo + comércio
Consolidado



Edifício residencial déc 70
1 pavimento + térreo + comércio
Consolidado



Análise de fachadas, estudo de gabaritos e usos - Levantamento iconográfico

Estacionamento rotativo

Subutilizado



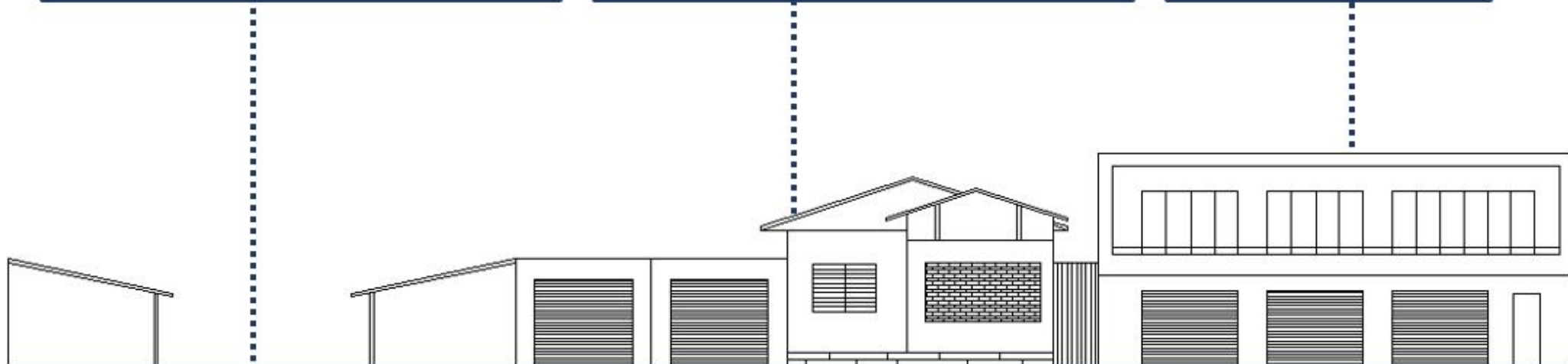
Casa residencial déc 60

Consolidado



Sobrado + comércio térreo

Consolidado



Análise de fachadas, estudo de gabaritos e usos - Levantamento iconográfico

Sobrado + térreo garagem
Consolidado



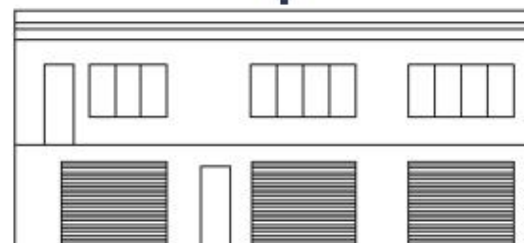
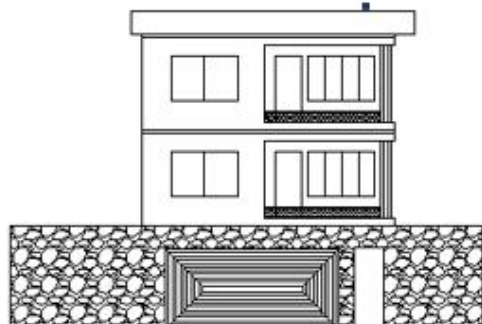
Lote inutilizado
Subutilizado



Sobrado + comércio térreo
Consolidado



Estacionamento rotativo
Subutilizado



Análise de fachadas, estudo de gabaritos e usos - Levantamento iconográfico

Estacionamento rotativo

Subutilizado



Comércio

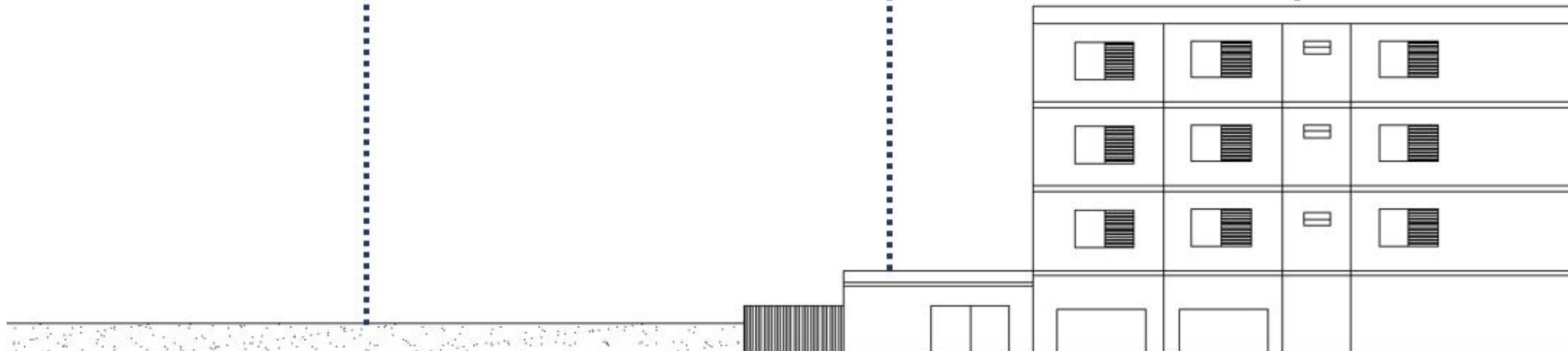
Consolidado



Edifício residencial

3 pavimentos + térreo garagem

Consolidado





7 *O partido*

Referenciais

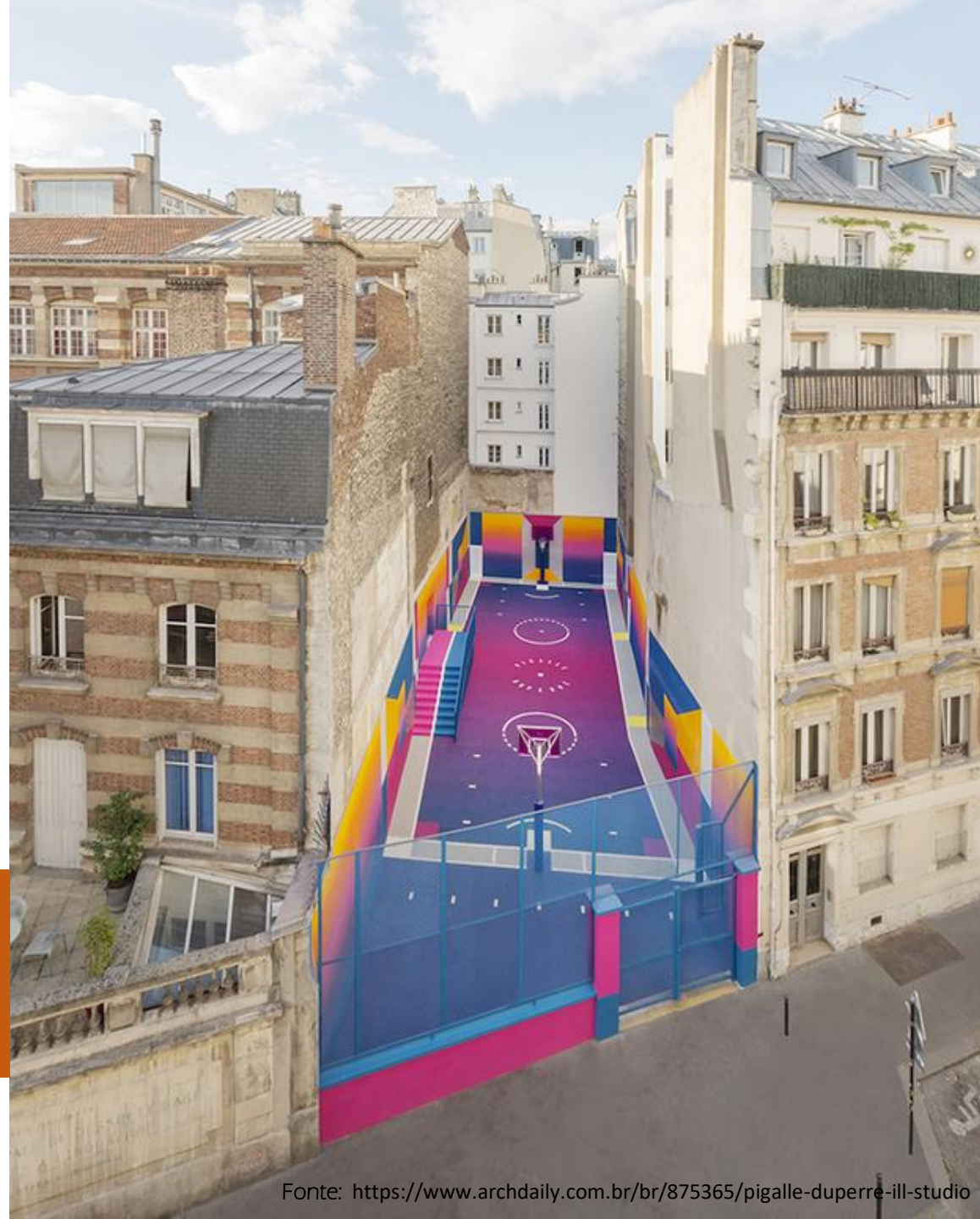
Palavras chave: Espaço, paisagismo, Retrofit em lote, Cor e contraste

A marca de moda francesa Pigalle associou-se ao estúdio criativo Ill Studio e à Nike para, juntos, criarem uma quadra incrivelmente única, no 9º arrondissement de Paris.

A ideia de gerar contraste em um lote desocupado fez com que a comunicação visual tomasse conta de uma nova linguagem diante a uma realidade comum do local. Os olhares a uma ideia, fez com que a edificação torna-se inovadora a seu tempo e uma verdadeira obra de arte a céu aberto.

Análise feita em cima também dos gabaritos que circundam esse projeto, sendo a sua grandiosidade provém não necessariamente das alturas e sim do impacto.

“Com este projeto, pretendemos estabelecer paralelos visuais entre o passado, o presente e o futuro, do modernismo, desde a era avant-garde (do início do século XX) aos tempos da economia criativa e compartilhada em que vivemos hoje. Além disso, é nossa interpretação dessa estética, do futuro em geral”. – Studio Ill

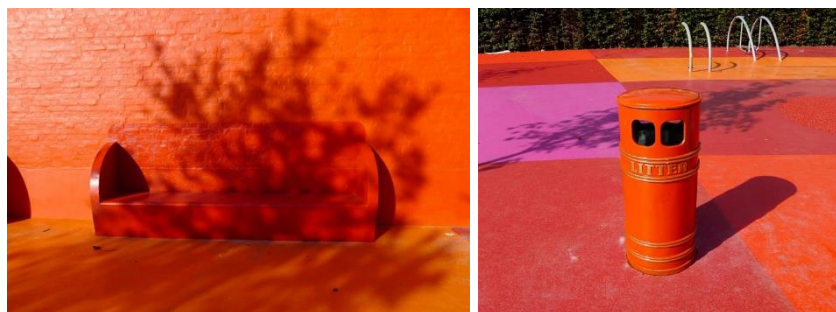


Referenciais

Palavras chave: Espaço, paisagismo, Retrofit em espaços subutilizados Paginação de piso, mobiliário e arborização

Superkilen é o nome dado à um parque em Copenhague, na Dinamarca – projeto de 2011. A ideia surgiu, então, de uma parceria entre um grupo de artistas conhecido no país, o Superflex, arquitetos do Bjarke Ingels Group (BIG) e a empresa de paisagismo Topotek1, que planejaram um espaço de convivência onde todos pudessem **interagir e coabitar** de forma saudável. E, principalmente, se **reconhecem** naquele espaço.

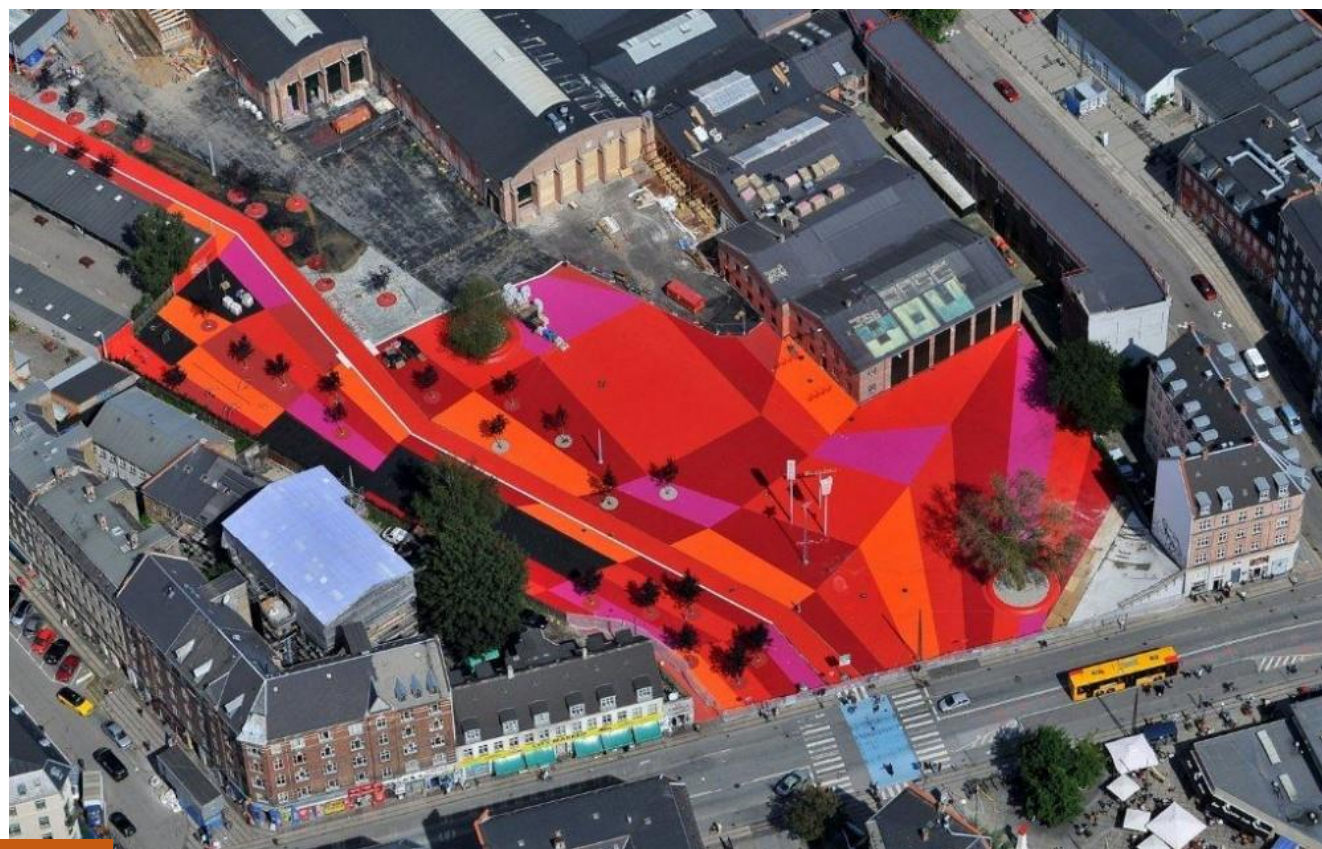
O que chama atenção desse projeto são as alternativas possíveis adotadas para gerar um grande efeito como pintura e o desenho desconstruído de piso. Uma ideia inovadora que mescla entre a paginação de piso e mobiliários da mesma cor. Arborização é utilizada em toda extensão do trajeto de forma pontual, dando liberdade ao espaço de se conformar diante a atividade. Espaço extremamente democrático configurado em um espaço subutilizado e inseguro.



Mobiliários dispostos no projeto transitando pelas mesmas cores do piso

“Este projeto é uma alegria! Ele não é só original, mas impressionante de se ver. É notável por sua abordagem estética, francamente artificial ao invés de fingir ser natural. Uma das dimensões mais interessantes do projeto é a inclusão da comunidade diversificada de usuários. Seu uso ousado de cor e arte pública em espaços que promovem a interação social e engajamento exalam um alto nível de excitação e energia onde antes parecia um espaço residual.”-

Júri do 2013 Institute Honor Awards for Regional and Urban Design



Referenciais

Palavras chave: Arquitetura, Retrofit em edifício, costura da edificação, passarela

O projeto de intervenção **Pinacoteca 1998 - São Paulo** teve início em 1993 quando Paulo Mendes da Rocha, juntamente com os arquitetos Eduardo Colonelli e Welliton Torres, impulsionados pela entusiasmada direção do artista plástico Emanuel Araújo frente à Pinacoteca, deram início ao empreendimento de reformar o edifício do antigo Liceu de Artes e Ofícios – um projeto do escritório de Ramos de Azevedo construído entre 1897 e 1900 –, para ali instalar as novas dependências do museu artístico mais antigo de São Paulo.

Foram previstas passarelas metálicas que cruzam os pátios internos em dois níveis, rompendo com a verticalidade de 22 m de pé-direito e estabelecendo a horizontalidade como sequência de percepção. Essa configuração possibilitou uma nova articulação entre todas as funções onde as salas, antes estanques, agora se integram, trazendo fluidez, imprevisibilidade e dinamismo ao espaço. Como ressalta Paulo Mendes da Rocha, "com esses artefatos autônomos, as coberturas e as pontes, a transformação ficou evidente, com sucesso, animando a complementação do projeto"

O projeto inspira a costura de edifícios soltos no lote através de uma passarela metálica com um circuito que atravessará a Rua Henrique Lage a rua Cônego Miguel Giacca de forma dinâmica conforme o desenho adotado.

Quanto aos materiais utilizados, o aço foi o principal material construtivo adotado. Está presente nas passarelas, nos elevadores, nos parapeitos, nas novas escadas, nas estruturas dos novos pisos e coberturas, nas esquadrias e nos forros. Seu uso foi devido a sua melhor adequação às condições locais de execução, sua leveza (material e desenho) e por estabelecer um diálogo interessante e desejável com a construção original, entre o novo e o antigo.



Referenciais

Palavras chave: Requalificação espaço e arquitetura

Pietri Architectes, La Seyne-sur-Mer, França 2014

Cada século possui seu período de reconstrução. Vinte e cinco anos depois do fechamento dos estaleiros (1989), La Seyne-sur-Mer está experimentando uma requalificação real a fim de diversificar suas atividades, em particular o turismo de praia. Este desenvolvimento econômico fomenta ao complexo reconstruindo seus terrenos baldios e restaurando seus espaços urbanos na costa, ao longo da qual está o esplêndido passeio Toussaint-Merle.

O projeto prevê o uso de passarelas afim de torna-la além de um material contrastante em contato com a alvenaria (presente nas edificações consolidadas), uma forma de tornar essa estrutura leve em relação ao projeto, fazendo ligações entre os edifícios construindo simultaneamente com a paginação de piso uma identidade ao local.

O Redline - 59 apartamentos, de lofts até apartamentos com 5 salas - é uma parte deste renascimento urbano. Orientado em direção a Toulon e a Baía de Vignettes, um dos maiores da Europa, o Redline está ajustado onde eram os antigos estaleiros.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/763325/edificio-redline-pietri-architectes>

Uso de cores na arquitetura

- Podem exercer diversas sensações na criação de ambientes;
- Possuem diversas funções e podem influenciar em nosso “estado de espírito” (emoções), pois criam diferentes atmosferas, alteram visualmente as proporções de um ambiente, aquecem ou esfriam, valorizam ou criam centros de interesse;
- São um dos principais fatores na forma como nos relacionamos com nosso ambiente e o que ele nos transmite;
- Estimulam nossos sentidos e podem encorajar o relaxamento, o trabalho, o divertimento ou o movimento

Cores escolhidas para projeto

Cor vermelha (paginação de piso e marcação nos edifícios - térreo) na psicologia está associado com agitação e dá mais dinamismo ao ambiente. Tem a propriedade de parecer estar mais perto do que realmente está, e com isso chama nossa atenção facilmente.

Cor amarela (passarela) é muito usado para iluminar ambientes muito escuros e trazer a eles mais alegria e otimismo. Também é caracterizado por estimular a criatividade e atividades intelectuais. Por esse motivo, também é muito utilizado em áreas de proporcionem leitura

Cor laranja (desenho que induz ao centro da praça e leva o individuo até a circulação vertical) pode provocar os mesmos efeitos que a cor vermelha no que se refere a estímulos e propensão para os diálogos.

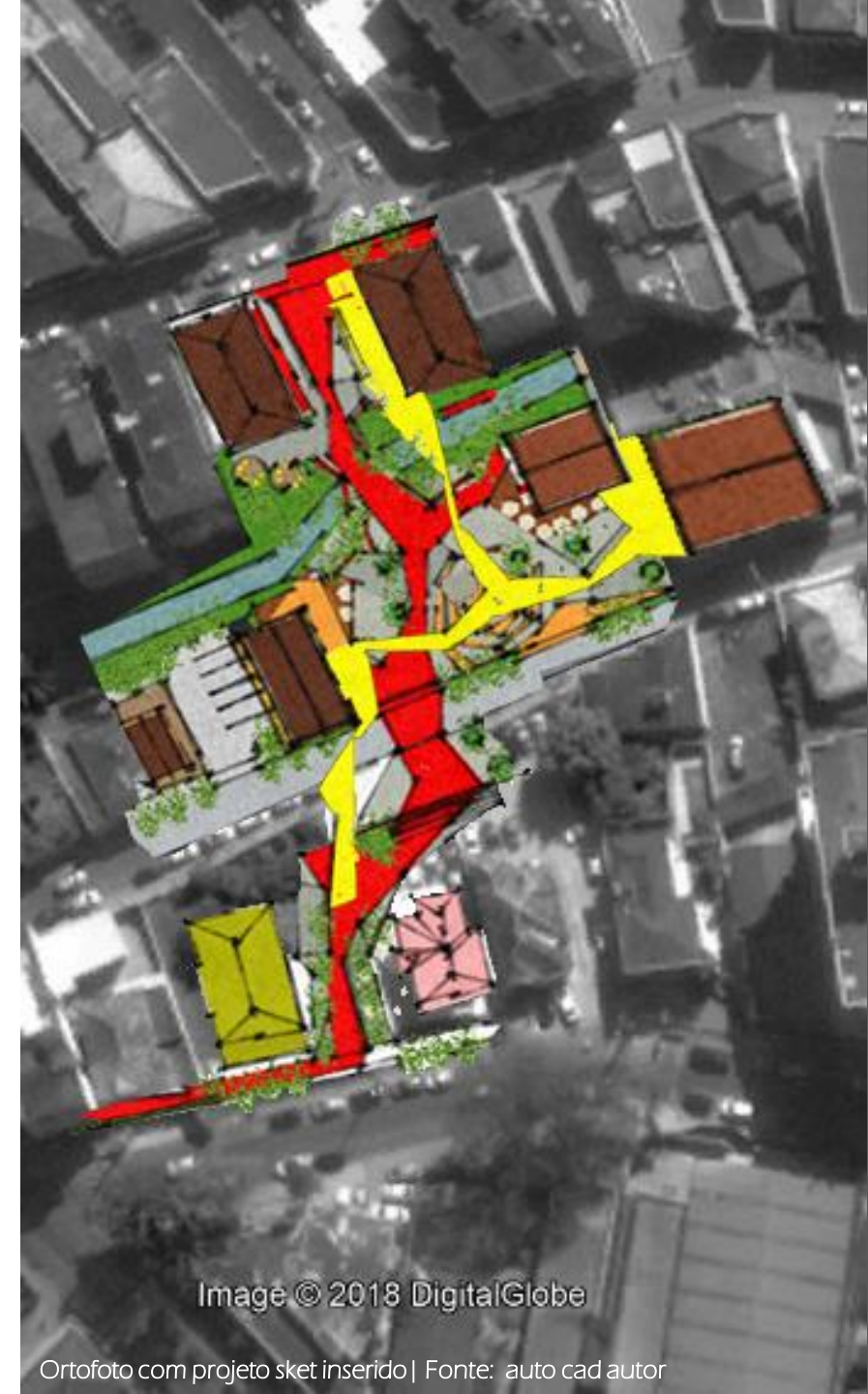


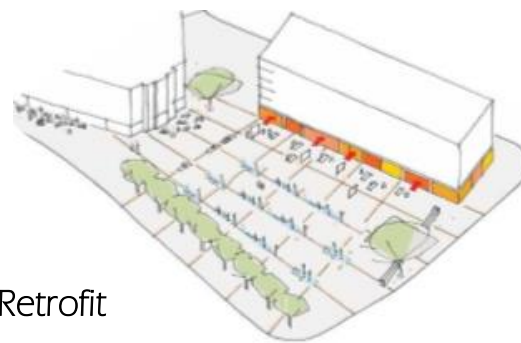
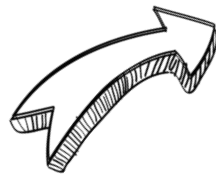
Image © 2018 DigitalGlobe

Ortofoto com projeto sket inserido | Fonte: auto cad autor



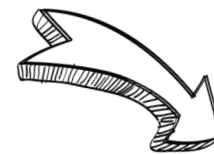
Espaço público e arborização

A estruturação através de um sistema de conexões públicas de qualidade garantindo uma paisagem saudável e com qualidade de vida;



Retrofit

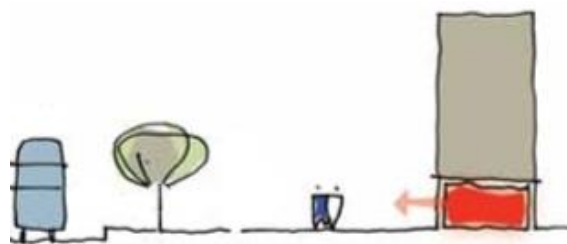
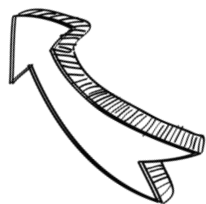
A requalificação de edifícios subutilizados com novos usos, garantindo aproveitamento de espaços já consolidados, estimulando o desenvolvimento do recorte.



Patrimônio

A proteção do patrimônio natural e a valorização da paisagem de transição de acessos e eixos;

Diretrizes específicas para partido



Estímulo a economia local

Aliar comércio e estímulo a convivência, como potencial de fomentar a economia da área onde estão inseridos.



Contraturno

Inserção em novas atividades em horários flexíveis no intuito de manter vitalidade durante o dia e noite.



Edificações de potencial aliadas ao retrofit

A rua possui construções de interesse patrimonial e com potencial como casas, sobrados e prédios (déc.40 a 70) que eram destinadas a residências do local. Além do cunho histórico, parte dessas edificações apresentam-se em estado de abandono. O gabarito e as proporções são harmônicas para escala das pessoas e possui um grande potencial para novos usos;

A falta de valorização do patrimônio existente possui como consequência a subutilização da área por exercer a função de espaço urbano apenas no período de expediente comercial, no período noturno, a cidade adormece, tornando a área central muitas vezes perigosa por falta de movimento.



Casa residencial mantida da década de 40 restaurada conforme projeto | Fonte: autor



Recorte e edificações de interesse patrimonial | google earth



O centro urbano adquire uma significação importante no contexto físico- espacial da cidade, privilegiada e de intensas e diversificadas funções, marcando a história, a cultura do povo e a vida urbana da cidade. (BALTHAZAR, 2001)



Casa residencial da década de 40 apenas com o térreo ativo | Fonte: Google earth



déc de 60 | Sobrado consolidado, nos últimos anos abrigou uma loja de bicicletas, hoje encontra-se em desuso.



déc de 50 | Sobrado consolidado da construção da Rua Henrique Lage, possui loja em seu térreo e desuso no primeiro andar. Edifício com arquitetura modificada ao longo dos anos.



déc de 40 | Sobrado consolidado da construção da Rua Henrique Lage, possui loja em seu térreo e desuso no primeiro andar.



déc de 70 | Sobrado consolidado, por muitos anos funciona um restaurante popular tradicional do local.

Edifícios com potencial para retrofit dentro do recorte



Planta baixa centro | Fonte: auto cad autor

Análise de fachadas, estudo de gabaritos e usos - Levantamento iconográfico

Estacionamento rotativo

Subutilizado



Sobrado déc 60

Consolidado



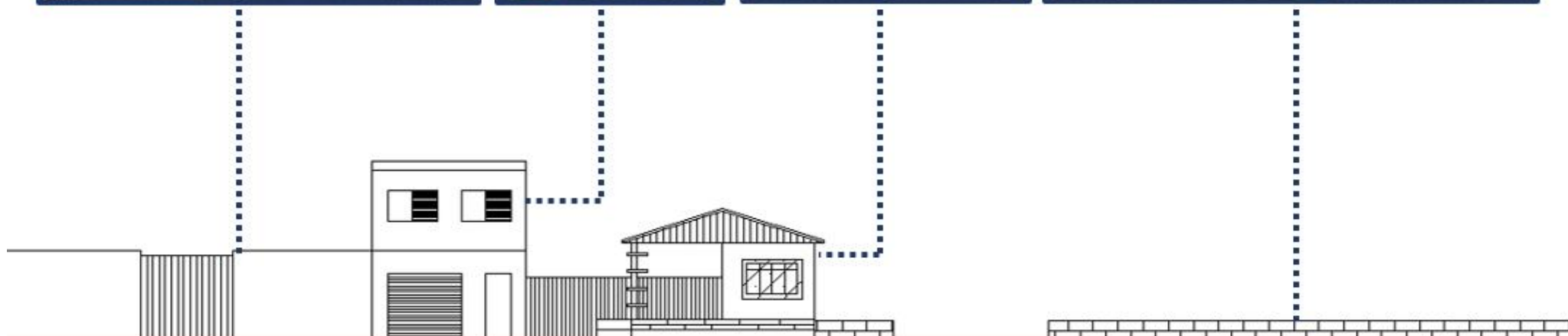
Casa residencial déc 60

Consolidado



Grande estacionamento rotativo com 2 casas
déc 50 soltos no lote + Rio Criciúma aparente

Subutilizado





Planta baixa do Projeto TC1 inserido na ortofoto 2018 sob o recorte



Usos

A escolha de usos foi determinada a partir da flexibilidade de horários durante todo o dia, para que houvessem um mix de atividades assegurando a vitalidade do projeto, e a qual elas se comunicassem entre si. Acredita-se que o restaurante, a padaria, o bar, a livraria, o café e o comércio local tem um grande potencial de reunir pessoas, interações democráticas e funções acessíveis. Qualificando usos existentes e promovendo espaços de permanência dentro das edificações onde ocorrerá o retrofit.



Planta de usos **térreo** por área construída



Legenda de usos

- Livraria/café 180 m²
- Comércio (loja calçado) 209 m²
- Restaurante 144 m²
- Pub/happyhour 128 m²
- Padaria 32 m²
- Estacionamento 180 m²
- Espaço livre (praça) 1000 m²
- Área do recorte escolhido

Planta de usos **primeiro pavimento** por área construída



Legenda de usos

- Livraria/café 180 m²
- Comércio (loja calçado) 209 m²
- Restaurante 144 m²
- Pub/happyhour 218 m²
- Passarela 480 m²
- Área do recorte escolhido

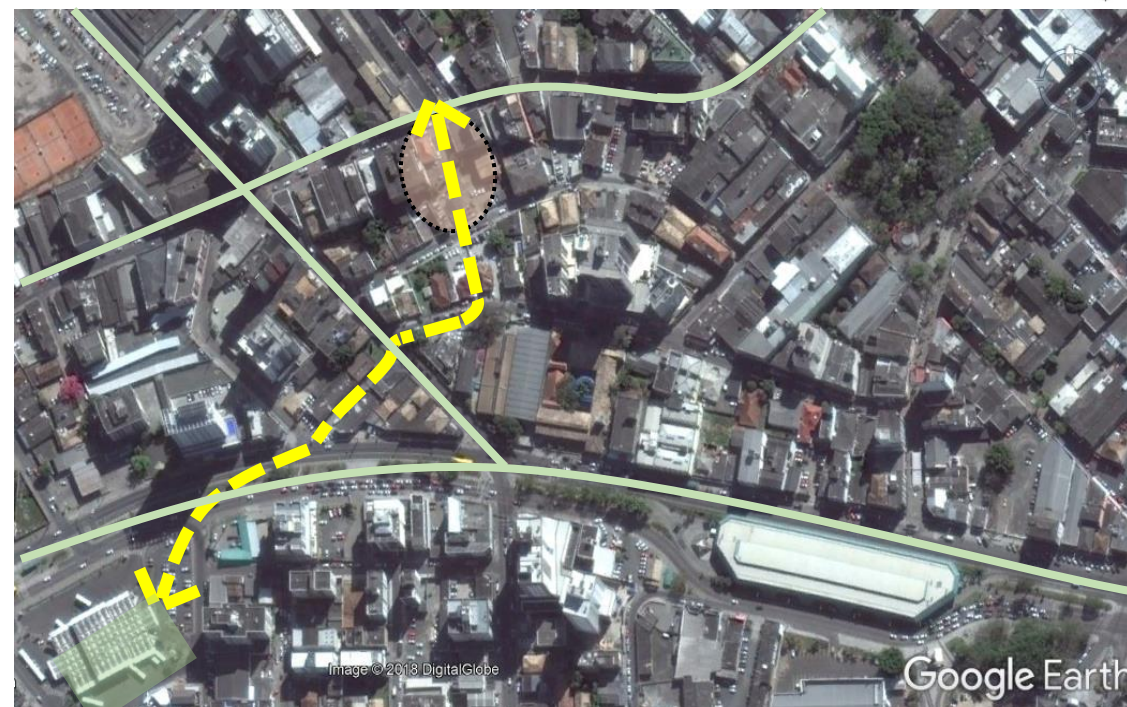


Planta da paginação de piso sem a passarela | Fonte: autor

Paginação de piso como elemento de orientação e referência do espaço

A proposta para o recorte iniciou através de um planejamento de **fluxograma**, levando-se em conta todos os possíveis acessos, destaca-se o a conexão do recorte com a rodoviária de Criciúma, o qual recebe diariamente um número alto de pessoas que moram em cidades vizinhas e possui uma rotina em nossa cidade. Assim como terminal, Colégio Lapagesse que também possui um grande fluxo de crianças e adolescentes e necessitam de um local de passagem/permanência de qualidade e segurança foram levadas em consideração. Realizada pela paginação de piso marcada pela cor vermelha.

Através do estudo das cores, buscou-se uma cor marcante e intensa em um desenho dentro da área que marcasse pontos estratégicos das edificações soltas no lote e induzissem o pedestre a transitar dentro do espaço proposto de forma dinâmica e que fosse uma extensão do calçadão. O trabalho visa planejar pontos de partida e chegada do indivíduo através dessa conexão pela paginação do piso que “escorre” pelas edificações o qual serão requalificadas.



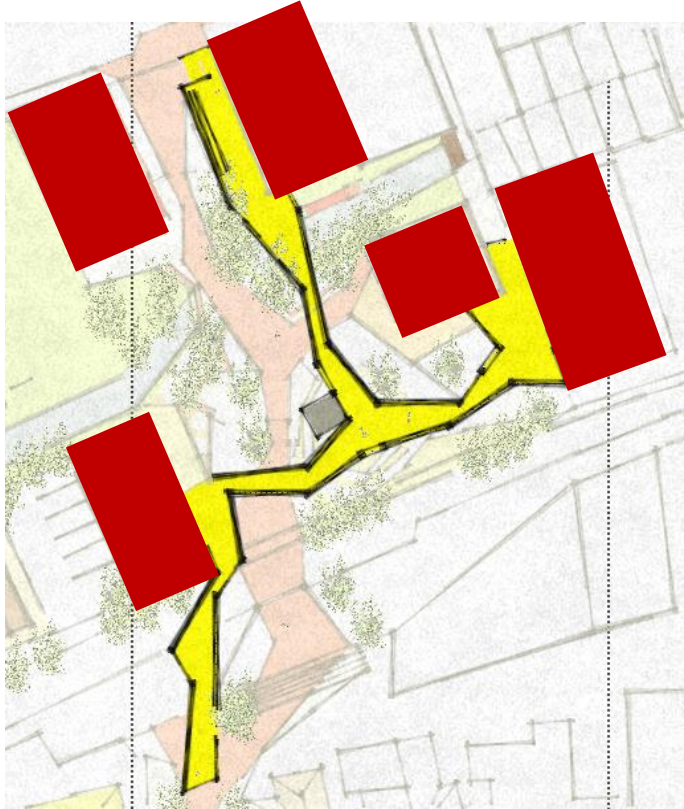
Recorte

Rodoviária

Caminho feito através da rodoviária | Fonte: Google earth

Passarela como elemento de costura no recorte

Por se tratar de edifícios soltos no lote com possíveis acessos no primeiro andar foi criado uma passarela de transição e permanência criando um circuito dinâmico por quem optar em caminhar pelo primeiro andar dos edifícios revitalizados. O desenho acompanha o mesmo propósito da paginação de piso no térreo, optando pelo amarelo, cor contrastante ao vermelho oferecendo uma segunda opção de caminhabilidade. A passarela reforça o elemento de costura dessas edificações aliada ao retrofit das edificações criando uma segunda atmosfera dessa arquitetura.



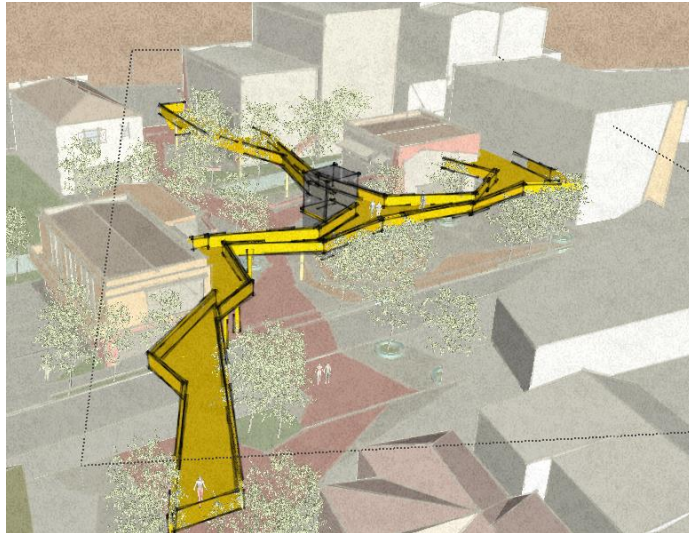
Planta baixa da passarela | Fonte: sket autor



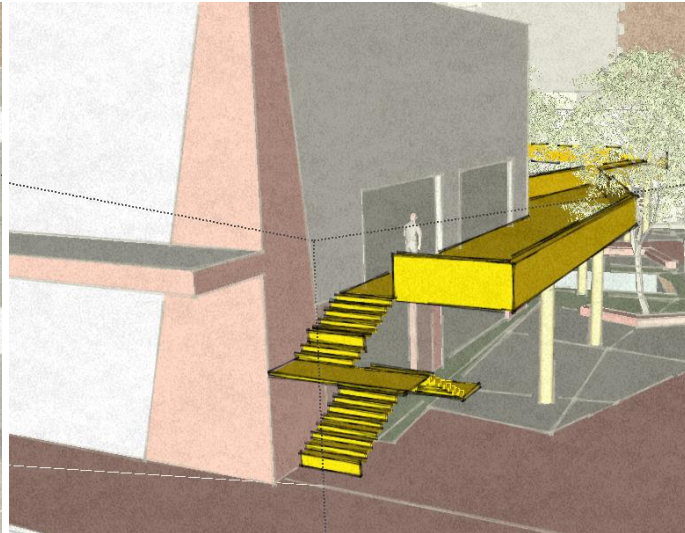
Transição ou permanência pela passarela | Fonte: sket autor



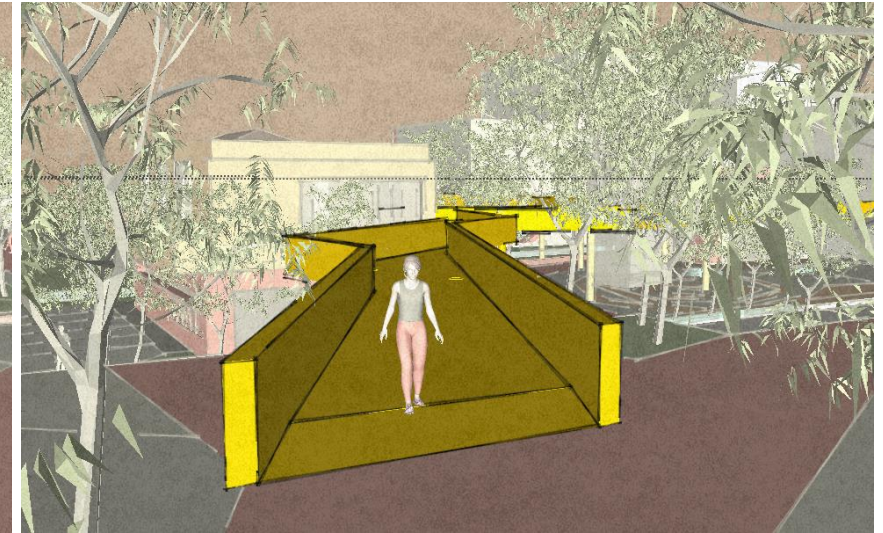
Acesso pelo elevador para passarela | Fonte: sket autor



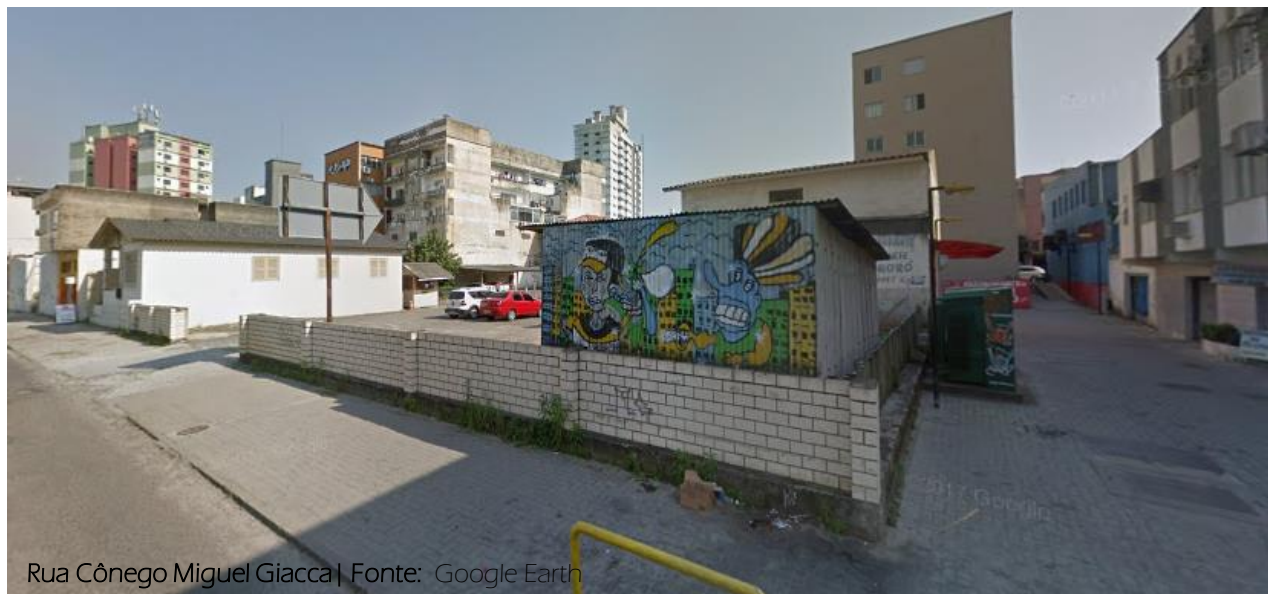
Vista aérea da Rua M. Floriano Peixoto | Fonte: sket autor



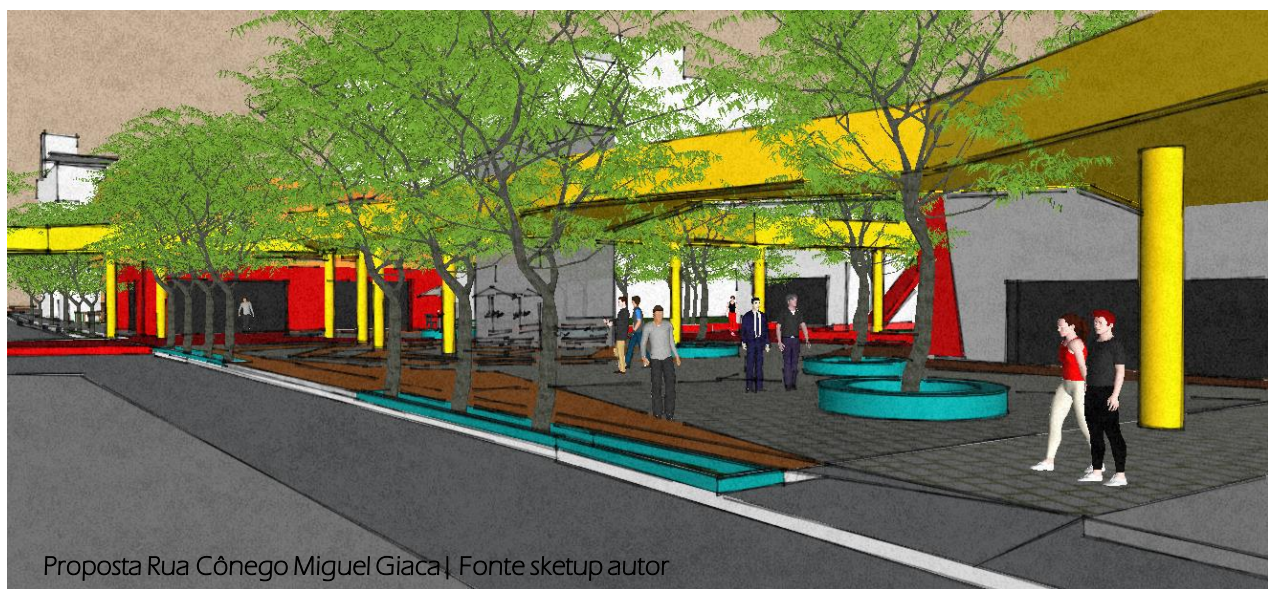
Acesso passarela na Henrique Lage | Fonte: sket autor



Acesso da pela Cônego Miguel Giacca ou M. Fl. Peixoto | Fonte: sket autor



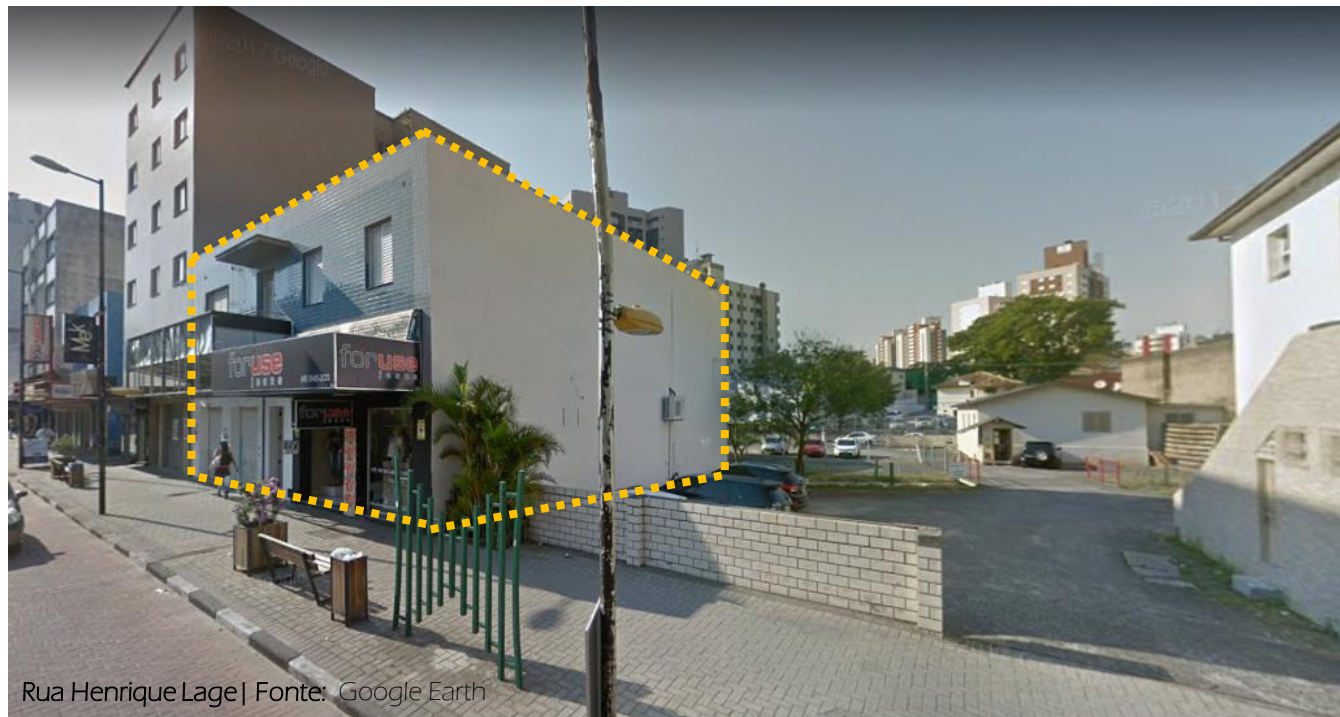
Rua Cônego Miguel Giacca | Fonte: Google Earth



Proposta Rua Cônego Miguel Giacca | Fonte sketup autor

Espaço público Acesso pela rua Cônego Miguel Giacca

A proposta para acesso pela Cônego Miguel Giacca (vindo do Bortoluzzi Center) é utilizar da marcação da própria paginação de piso até a circulação vertical (elevador), trabalhar a arborização nos passeios de forma mais linear (organizada), acompanhando a extensão da rua e de forma livre e pontual dentro dos ângulos propostos no desenho da praça, deixando então mais livre a interação com as pessoas nos dois níveis.



Rua Henrique Lage | Fonte: Google Earth

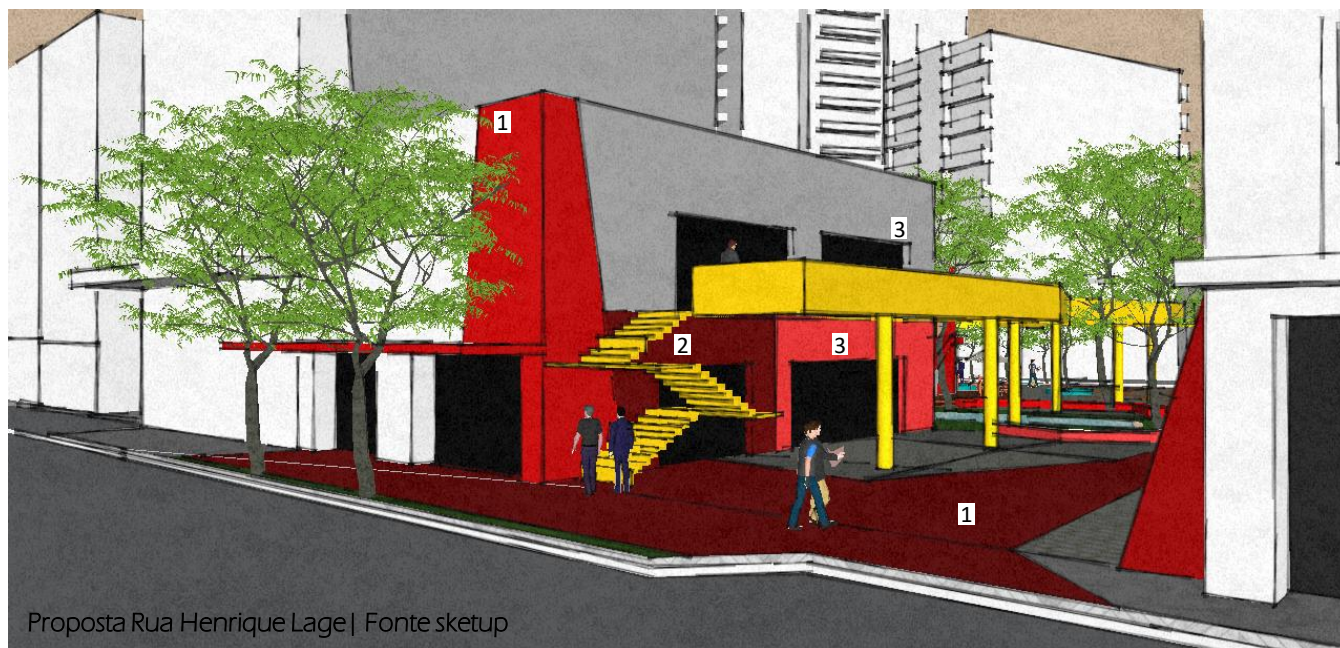
Acesso pela rua Henrique Lage

A proposta para acesso pela rua Henrique Lage é utilizar da marcação da própria **paginação de piso nos edifícios (1)** de acesso ao recorte. Essa marcação também respeitará as angulações vinda do piso, fortalecendo e criando uma referencia para quem vem do calçadão.

Através de uma **circulação vertical (2)**, a caixa de escada estará nesse acesso pela rua Henrique Lage em **anexo ao edifício** marcado reforçando o ponto de referência e dando início ao circuito da passarela até os demais usos.

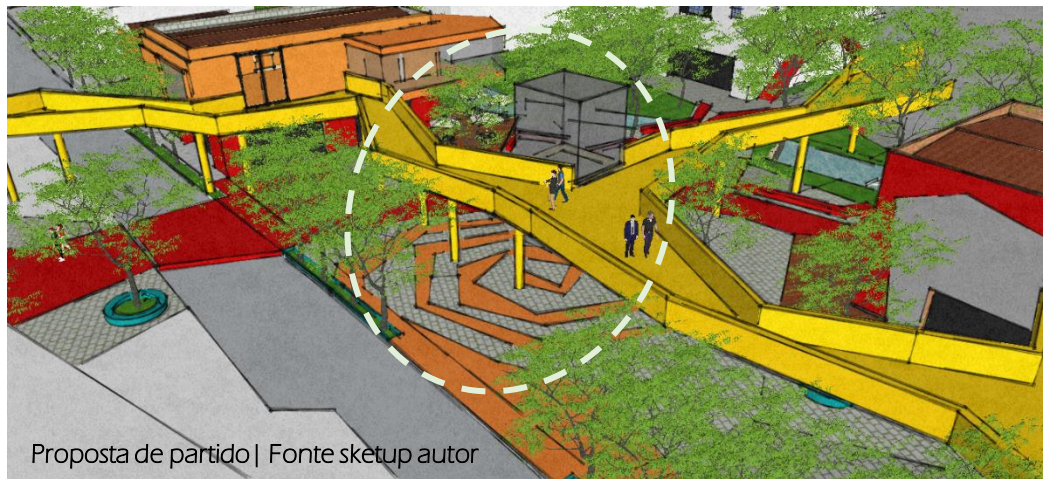
Os usos desse edifício encontram-se consolidados no térreo em horários comerciais. O primeiro andar encontra-se desocupado. Para melhor aproveitamento do edifício e dos usos, a proposta é **abrir esses layouts para dentro do recorte** trazendo vitalidade e mix de usos nos dois níveis (3).

Busca-se trazer pra dentro do projeto essa extensão do calçadão com caráter de comércio, acreditando na força do comércio e necessário para identidade do local. Esse edifício então se abrirá para o recorte tornando atrativo a transição no local.

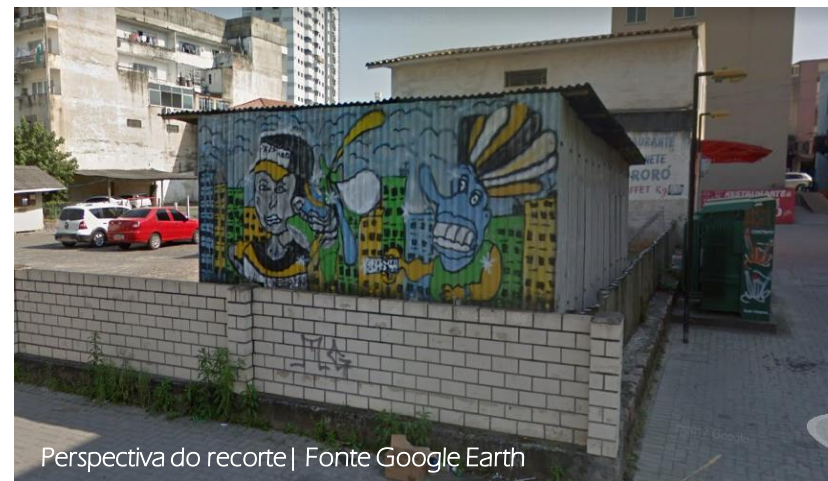


Proposta Rua Henrique Lage | Fonte sketup

Aspirações gerais de partido



Perspectiva da Rua Cônego Miguel Giacca | É possível ver paginação de piso um desenho espiral que marca a circulação vertical (elevador) no centro da passarela.

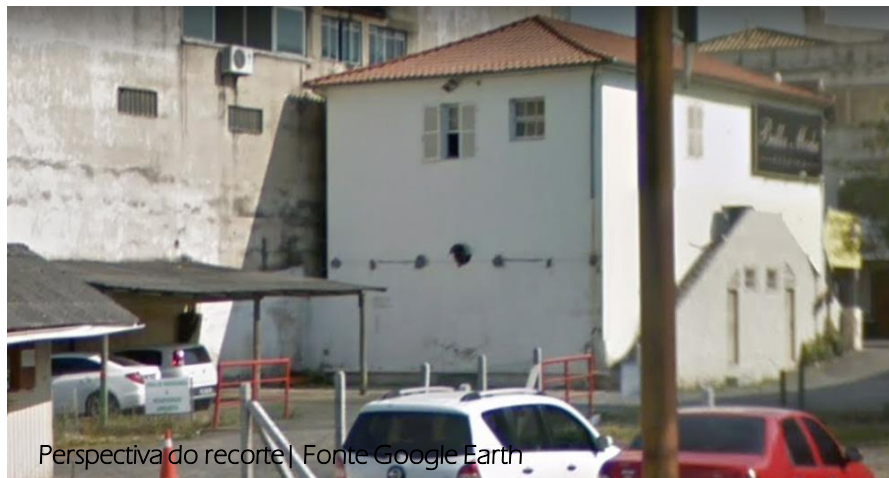


Uso de deck para espaços de permanência | No intuito de reforçar o comércio, edificações revitalizadas ganharão deck aberto para miolo de quadra reforçando a vitalidade do local.

Aspirações gerais de partido

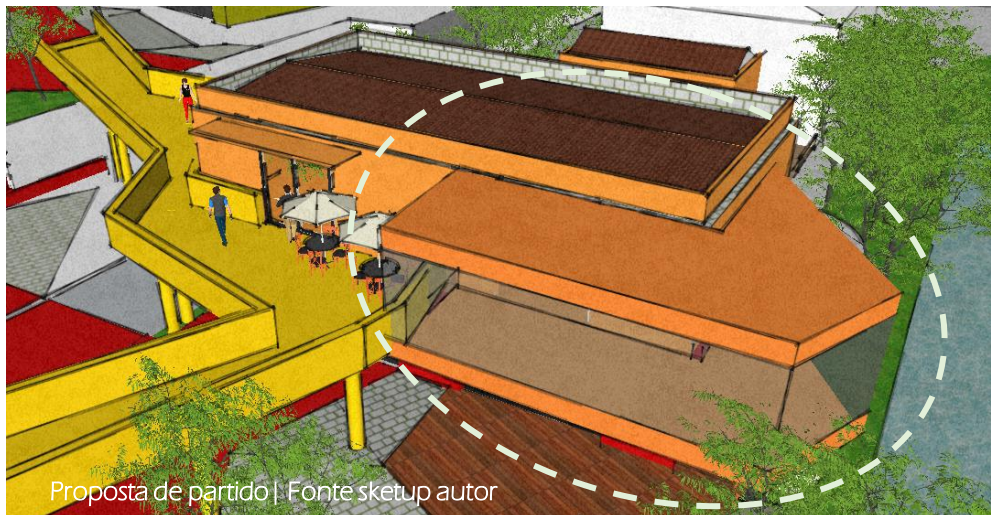


Perspectiva de mobiliário | Mobiliário acompanhará a cor da paginação de piso, conformando espaços e delimitando espaços para uso.



Mobiliários específicos | A livraria proposta terá mobiliário específico de permanência para atividades de leitura (Uso livraria/café)

Aspirações gerais de partido



Proposta de partido | Fonte sketup autor



Perspectiva do recorte | Fonte Google Earth

Anexo do retrofit | Associar espaços planejados a novos usos fará parte desse projeto no intuito de qualificar essas edificações, em estrutura metálica, contrastante ao existente e respeitando as condicionantes de não construção para o local.



Proposta de partido | Fonte sketup autor



Perspectiva do recorte | Fonte Google Earth

Espaços | A praça prevê espaços livres com calçamento a receber deliveries, feiras, foodtrucks ou estruturas efêmeras para participação da população em horários flexíveis.

Aspirações gerais de partido



Perspectiva do recorte | Fonte Google Earth



Proposta de partido | Fonte sketup autor

Escadaria | Conexão que se dará pelo térreo pela rua Cônego Miguel Giacca poderá ter acesso a rua M. Fl. Peixoto através de uma escadaria com paginação que poderá servir de “arquitancada” de permanência.



Perspectiva do recorte | Fonte Google Earth

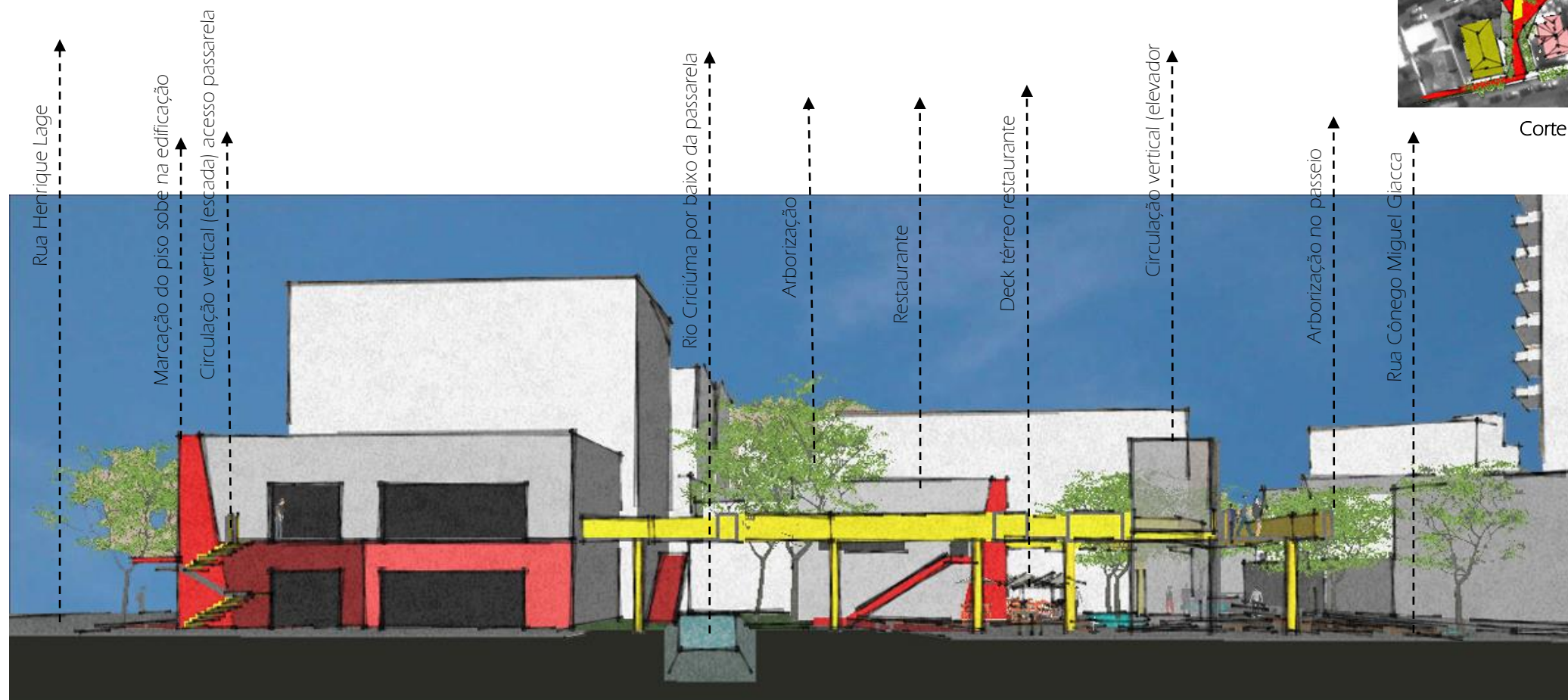


Proposta de partido | Fonte sketup autor

Padaria e estacionamento público | Espaços abertos para novos usos e um desenho aberto para o estacionamento público.

Corte Longitudinal

Análise de gabaritos, linhas de força e usos



Corte Transversal AA'

Corte Longitudinal

Análise de gabaritos, linhas de força e usos



Corte longitudinal AA'

Referências

- Acervo Teatro Municipal de Criciúma, pesquisas iconográfica, mapas, fotos, livros;
- NASPOLINI FILHO, Archimedes. "De Cresciuma a Criciúma 1880>1960" Volume 2;
- ARANTES 2000, Criciúma habitada 1973;
- FRUGOLI JR., 2006 apud OLIVEIRA, 2010
- <https://www.archdaily.com.br/br/763325/edificio-redline-pietri-architectes>
- <https://www.archdaily.com.br/br/01-160107/ilot-bois-soleil-slash-transform-plus-109-architect-e-s>
- https://www.archdaily.com.br/br/804890/the-docks-atelier-du-pont?ad_medium=widget&ad_name=navigation-prev
- <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/951>
- <http://www.aviewoncities.com/paris/sainteustache.htm?tab=photos>
- <https://www.archdaily.com.br/br/tag/retrofit>
- <http://incorporacaonapratica.com/blog/index.php/2017/10/03/o-que-e-retrofit/>
- <https://www.archdaily.com.br/br/873962/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-as-pessoas-e-a-rua>
- <https://www.archdaily.com.br/br/786817/jane-jacobs-e-a-humanizacao-da-cidade>
- <https://wpos.com.br/pos-graduacao/arquitetura-urbanismo?ap=bing-area?src=search.engenhariaearquitetura.b&msckid=cdbc5f8e599613e658820380fe69bdcd>